



FACULDADE PITÁGORAS

Núcleo de Engenharia e Ciência da Computação
Engenharia de Produção

MODELO DE PROCEDIMENTO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA SUBVENÇÃO ECONÔMICA À INOVAÇÃO

Laura Helena Nogueira Amaral Campelo

Paulo Fernando Gouvêa Campelo

Belo Horizonte

2010



FACULDADE PITÁGORAS

Núcleo de Engenharia e Ciência da Computação
Engenharia de Produção

Laura Helena Nogueira Amaral Campelo

Paulo Fernando Gouvêa Campelo

MODELO DE PROCEDIMENTO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA SUBVENÇÃO ECONÔMICA À INOVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte para
Graduação no curso de Engenharia de
Produção.

Professor Orientador: Frederico Pinheiro

Professor co-orientador: Leonel Del Rei

Área: Engenharia de Produção

Belo Horizonte

2010

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente ao nosso pai, Eduardo Antônio Pinto Campelo, cujo esforço para prover e garantir a nós, autores deste trabalho e alunos da Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte, que cursássemos esta graduação foi de suma importância para chegarmos a este marco tão importante em nossa vida pessoal e profissional.

Agradecemos também às nossas mães por suportarem tantos momentos de desespero e estresse que fizeram parte desta jornada, pelo apoio nos momentos de dificuldade e pelos cafés e lanches servidos nas madrugadas quando fazíamos trabalhos práticos, estudávamos para provas e até mesmo na elaboração deste trabalho.

Não podendo faltar o agradecimento ao nosso orientador, o professor Frederico Pinheiro, e também ao nosso co-orientador, o professor Leonel Del Rei, pela grande contribuição neste trabalho, desde a concepção da idéia até chegarmos à última linha deste documento. Depois de tantos “trancos e barrancos”, discussões e frases do tipo “Para quê tudo isso?”, “Já chega!”, até conseguirmos chegar à conclusão deste trabalho.

Em especial gostaríamos de agradecer à equipe do Instituto Euvaldo Lodi de Minas Gerais (IEL/MG), destacado o Núcleo de Apoio à Inovação, que com carinho nos apoiou e deu contribuições de forma prestativa e eficiente.

RESUMO

Este trabalho tem como proposta a elaboração de um Modelo de Procedimento para Elaboração de Projetos para Subvenção Econômica à Inovação. A inovação vem tendo grande destaque no desenvolvimento industrial e empresarial, permitindo que empresas, sem distinção de porte, alavanquem seus negócios por meio de inovação e desenvolvimento tecnológico em seus processos, produtos e/ou serviços ofertados ao mercado. Por parte do Governo Federal essa percepção vem por meio de incentivos financeiros com o fomento de recursos não reembolsáveis a empresas que buscam a inovação de seus produtos, serviços e/ou processos. Uma das maneiras da União disponibilizar estes recursos é o programa Subvenção Econômica à Inovação, que é de responsabilidade da Financiadora de Estudo e Projeto (FINEP). Visando o apoio a empresas na elaboração de projetos para este programa do governo, este trabalho busca a ligação entre as exigências e dificuldades enfrentadas pelas empresas para elaboração de projetos para o programa de subvenção. Buscando apoiar na elaboração de projetos de forma adequada, e buscando a elegibilidade do projeto na FINEP, propõe-se neste trabalho quadro ferramentas. Um Fluxograma de Tomada de Decisão organizando-a, proposto também um *Check List* da Documentação exigida pela FINEP de forma a juntar de forma prática estes documentos exigidos. Um Fluxograma de Preenchimento do Formulário de Apresentação de Proposta que busca sequenciar as informações deste formulário e contextualizar ao formulário as perguntas frequentes enviadas à FINEP sobre o seu preenchimento; E por fim um Modelo de Plano de Negócio caracterizado às exigências do edital de seleção pública para programa de Subvenção Econômica À Inovação.

Palavras chave: Projetos de Inovação, Subvenção Econômica à Inovação, Plano de Negócios FINEP.

ABSTRACT

This paper proposes the development of a model procedure for the preparation of Projects for Economic Subsidy for Innovation. The innovation has great notability in the industrial and business development, allowing companies irrespective of size, leverage their business through innovation and technological development in their processes, products or services offered to the market. By the Federal Government that perception comes through financial incentives to encourage in grants to companies that seek innovation to its products, services and / or processes. The Economic Innovation Grant program is one of the ways that the Federal Government to provide these resources, which is the responsibility of the Financier of Studies and Projects (FINEP). Aimed at assisting companies in developing projects for this government program that seeks the link between work demands and difficulties faced by companies for development projects for the grant program. Seeking support in developing projects appropriately, and looking at the eligibility of the project FINEP, it is proposed that work under tools. A Flowchart of Decision Making organizing it, also proposed a check list of documentation required by FINEP in order to join in practice these documents. A flowchart Completing the Proposal Submission Form (PAF), which seeks to sequence the information in this form, and context to the form sent to the FAQs on your fill FINEP; Finally a Model Business Plan characterized the requirements of the Invitation for public screening program for Economic Innovation Grant.

Keywords: Innovation projects, Economic Subsidy for Innovation, FINEP Business Plan.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma de Decisão para Submeter Projeto de Inovação a Edital de Seleção de Subvenção Econômica	21
Figura 2 - Primeiro passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Empresa Proponente.....	33
Figura 3 - Segundo passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Empresa Co-executora.....	34
Figura 4 - Terceiro passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Justificativa.....	35
Figura 5 - Quarto passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas – Projeto	36
Figura 6 - Quarto passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Projeto (Continuação).....	37
Figura 7 - Quinto passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Equipe.....	38
Figura 8 - Sexto passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Etapas.....	39
Figura 9 - Sétimo passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Itens	40
Figura 10 - Sétimo passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Itens (Continuação)	41
Figura 11 - Sétimo passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Itens (Continuação)	42
Figura 12 - Oitavo passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Finalização da Proposta	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Valores totais disponibilizados e liberados pelo programa Subvenção Econômica à Inovação nos anos de 2007 a 2010	13
Quadro 2 - Lista de documentos exigidos pela FINEP a serem entregues no Volume 1 do envelope de proposta	30
Quadro 3 - Lista de documentos exigidos pela FINEP a serem entregues no Volume 2 do envelope de proposta	30
Quadro 4 - Lista de documentos exigidos pela FINEP a serem entregues no Volume 3 do envelope de proposta	30
Quadro 5 – Lista de documentos exigidos pela FINEP a serem entregues no Volume 4 do envelope de proposta	31
Quadro 6 – Modelo Básico para Elaboração de Plano de Negócio	45

SUMÁRIO

1	Introdução	9
1.1	Objetivo Geral	10
1.1.1	<i>Objetivos Específicos</i>	10
1.2	Justificativa	11
2	Situação Problema	12
3	Referencial Teórico	15
3.1	Inovação:	15
3.2	Programa Subvenção Econômica	16
3.3	Plano de Negócio	16
4	Metodologia	18
5	Desenvolvimento	20
5.1	Fluxograma de Decisão	20
5.1.1	<i>Descritivo do Fluxograma de Decisão</i>	22
5.1.1.1	<i>Etapa 1 – Identificação da Idéia</i>	22
5.1.1.2	<i>Decisão 1 – Existe a Idéia?</i>	22
5.1.1.3	<i>Etapa 2 – Existência de Inovação</i>	23
5.1.1.4	<i>Decisão 2 – A Idéia é Inovadora?</i>	23
5.1.1.5	<i>Etapa 3 – Enquadramento nas Áreas Temáticas</i>	24
5.1.1.6	<i>Decisão 3 – Enquadra nas áreas temáticas?</i>	24
5.1.1.7	<i>Etapa 4 – Enquadramento nos temas da área temática</i>	25
5.1.1.8	<i>Decisão 4 – Enquadra no tema?</i>	26
5.1.1.9	<i>Etapa 5 – Análise prévia da documentação de habilitação</i>	26
5.1.1.10	<i>Decisão 5 – É possível?</i>	27
5.1.1.11	<i>Etapa 6 – Elaborar e submeter o Projeto ao edital</i>	28
5.1.1.11.1	<i>Check List de Documentação</i>	28
5.1.1.11.2	<i>Fluxograma de Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas</i>	32
5.1.1.11.3	<i>Modelo Básico para Elaboração de Plano de Negócio</i>	44
6	Conclusão	52
7	Bibliografia	54

1 Introdução

A inovação, hoje, vem tendo grande destaque devido à sua importância para alavancar empresas em seus produtos, serviços ou processos. São poucas ações concretas realizadas, pois o momento em que o Brasil se encontra com relação à inovação ainda é o início de um longo processo.

Em entrevista à Revista Melhor, Matéria Cultura e Inovação, em 2008 a diretora executiva do Instituto Nacional de Empreendedorismo e Inovação (INEI) Ingrid Paola Stoeckicht diz que *“há muito discurso sobre a importância da inovação, mas poucas ações concretas são realizadas para promovê-la”*.

O comportamento das empresas com relação à inovação tem que passar de espectador para ator, onde começarão a trabalhar e exercer um papel de atuação na Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

Segundo Sena (2008), presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, em entrevista à Revista TIC Mercado Brasil, publicada no *site* da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (AMPEI):

“Para ter projetos de inovação aprovados, tivemos de realizar várias oficinas, na capital e no interior, explicando para o micro e o pequeno empresário o modo de elaborar um projeto, uma vez que não têm a prática na elaboração de projetos, de tal modo que há uma animação generalizada”.

Apesar deste comportamento empresarial, o Governo Brasileiro vem se adiantando com relação ao assunto inovação e adotando medidas que incentivem as empresas privadas brasileiras buscarem a inovação para o desenvolvimento.

O Brasil vem aprimorando sua Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), que vem abrindo espaço para a inovação dentro dessa política.

Ainda de acordo com Sena (2008), *“a grande novidade é que o governo federal está investindo alto por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)”*

O programa de Subvenção Econômica à Inovação, iniciado com seu primeiro edital em 2006, vem estimulando a inovação tecnológica nas empresas através de fomento à ciência e tecnologia de recursos não reembolsáveis da União. Os recursos do programa de subvenção são disponibilizados através de seleções

públicas de empresas que buscam fomento para desenvolvimento tecnológico por meio da inovação pela FINEP.

O documento que permite a seleção é o edital publicado por essa entidade e já acumularam, desde seu início, um fomento de recursos não reembolsáveis de aproximadamente 1,85 bilhões de reais.

Na elaboração de projetos deste âmbito, as empresas procuram consultorias especializadas e uma destas empresas consultoras é o Instituto Euvaldo Lodi de Minas Gerais (IEL/MG), que, por meio do Núcleo de Apoio à Inovação, presta esse tipo de consultoria.

Visando a atender todo o material exigido pela FINEP para habilitação de empresas e aprovação de projetos de inovação foi coletado uma expressiva gama de conhecimentos para que subsidiassem o Modelo de Procedimento aqui proposto.

No desenvolvimento deste material, o foco para sua elaboração foi criar uma ligação entre as exigências e as dificuldades geralmente enfrentadas por empresas na elaboração de projetos para inovação.

1.1 Objetivo Geral

Elaborar um modelo de procedimento que auxilie na elaboração de projetos para Subvenção Econômica à Inovação com base no edital de Seleção Pública do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) para Subvenção Econômica à Inovação – 01/2010.

1.1.1 *Objetivos Específicos*

- Consolidar informações que permitam um entendimento mais adequado a cerca de elaboração de projetos para o programa de Subvenção Econômica à Inovação
- Elaborar um fluxograma de decisão que contemple o escopo da elaboração de um projeto para subvenção econômica de acordo com o edital de Subvenção Econômica à Inovação nº 01/2010.
- Elaborar um *check list* de documentos exigidos para o projeto que será submetido à Seleção Pública Subvenção Econômica à Inovação nº 01/2010.

- Elaborar um fluxograma de preenchimento do Formulário de Apresentação do Projeto, sequenciando os passos a serem dados na elaboração do projeto a ser submetido à Subvenção Econômica à Inovação nº 01/2010.
- Elaborar um modelo básico para auxílio à elaboração de um Plano de Negócios.

1.2 Justificativa

A estruturação das ferramentas de apoio que compõem os objetivos específicos deste modelo de procedimento surgiu a partir da nossa percepção da necessidade de concentrar, de maneira prática e visual, as informações que envolvem a tomada de decisão e a elaboração de projetos de inovação para a subvenção econômica.

O Programa de Subvenção Econômica à Inovação Nacional é uma linha de apoio à inovação com recursos não reembolsáveis que vem sendo bastante divulgada, mas tem sido pouco utilizada pelas empresas. De acordo com artigo publicado por Marcelo Nakagawa no *site* Brasil Econômico (05/10/2010) fica claro a dificuldade que as empresas enfrentam para elaborar um projeto.

As atuações da equipe de técnicos da FINEP ou até mesmo de entidades de apoio como SEBRAE, FIESP, IEL/MG e outras tem sido ferramenta fundamental para a melhoria da qualidade de projetos apresentados à Subvenção Econômica à Inovação. Isto pode ser visto na medida em que aumenta o número de projetos de qualidade aprovados.

A proposta deste trabalho é elaborar um modelo de procedimentos, adequado ao manual da FINEP, que visa a auxiliar a empresa na sua autonomia para elaboração de projetos de inovação.

Diante de todos estes impulsionadores nem sempre as empresas dispõem do recurso necessário que cada atividade exige, uma vez que o investimento para a inovação é muitas vezes colocado em segundo plano, já que quando falamos de inovação falamos de riscos.

2 Situação Problema

Segundo o CORAL, OGLIARI e ABREU (2008), existem nove elementos impulsionadores da inovação que devem ser considerados, como se pode ver abaixo:

- “Desejo de não competir somente no mercado de produtos *commodities*.
- Busca de vantagem competitiva sustentável.
- Busca de mudanças na direção de suas estratégias.
- Procura por uma nova plataforma de crescimento para seu negócio.
- Necessidade de gerar oportunidades de crescimento para atingir objetivos de receita em longo prazo.
- Determinação por aumentar sua fatia de mercado.
- Necessidade de redefinir missão e visão corporativa.
- Valorização do gerenciamento colaborativo no desenvolvimento da estratégia.
- Decisão por exportação.”

Entre as oportunidades apresentadas pelo governo, destaca-se o Programa Subvenção Econômica à Inovação Nacional, juntamente com as necessidades das empresas de se manterem competitivas no mercado impulsionaram a elaboração deste modelo de procedimentos para auxílio na elaboração dos projetos de inovação para obtenção de recursos não reembolsáveis.

A Subvenção Econômica à Inovação é um instrumento de fomento da política do governo nacional, provido pelo FNDCT. Vários países têm utilizado políticas semelhantes para estimular empresas a promover inovação.

Essa modalidade de financiamento foi formulada a partir da Lei de Inovação - Lei nº 10.973, de 02/12/2004, regulamentada pelo Decreto nº 5.563, de 11/10/2005 - e da Lei do Bem - Lei nº 11.196, de 21/11/2005, regulamentada pelo Decreto nº 5.798 de 07/07/2006 - que permitem a aplicação de recursos públicos não reembolsáveis em empresas que desenvolvam projetos de inovação estratégicos para o país, compartilhando custos e riscos inerentes a tais atividades.

No Quadro 1 constam os valores totais disponibilizados e liberados para projetos aprovados pelo Governo Federal, através da FINEP, para o programa de Subvenção Econômica desde o ano de 2007 até 2010. Para o ano de 2010 não se aplica (n/a) o valor liberado devido ainda estar em andamento o processo durante a

elaboração deste trabalho não havendo assim a publicação dos resultados do processo de seleção pública de 2010.

Os recursos já disponibilizados pelo governo totalizam 1,85 bilhão de reais, o que demonstra o comprometimento do governo federal no incentivo em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, que vem crescendo com o decorrer dos anos, como proposto na PDP.

Quadro 1 – Valores totais disponibilizados e liberados pelo programa Subvenção Econômica à Inovação nos anos de 2007 a 2010

Edital Subvenção		
Ano	Valor disponibilizado	Recurso liberado
2007	450.000.000,00	245.798.505,11
2008	450.000.000,00	513.564.766,68
2009	450.000.000,00	370.724.212,51
2010	500.000.000,00	n/a
Total	1.850.000.000,00	R\$ 1.130.087.484,30

Fonte: Resultados dos editais divulgados no site na FINEP. www.finep.gov.br.

Atualmente, muitos projetos apresentados na Chamada Pública não têm conseguido alcançar o grau de qualidade desejado pelo financiador. Algumas entidades como SEBRAE, FIESP, IEL/MG, SENAI, dentre outros, vem contribuindo para a elevação deste índice, mas, muitos projetos ainda têm sido reprovados por erros ou inadequações que poderiam ser esclarecidos de forma simples.

De acordo com o Manual de Programa Subvenção à Inovação Nacional os erros mais recorrentes na elaboração de propostas são:

- Falta de clareza na descrição dos objetivos do projeto.
- Apresentação de justificativas no campo Objetivo.
- Metas, atividades e indicadores físicos de execução descritos de forma inadequada, quantitativa e qualitativamente.
- Falta de clareza na definição do papel de empresas participantes e na vinculação de membros da equipe executora às metas e atividades.
- Descrição metodológica incompleta (execução do projeto).
- Solicitação de recursos para despesas não apoiáveis, sem a observância do estabelecido no Edital.
- Informações insuficientes sobre a especificação e finalidade de bens e serviços e sua vinculação às metas propostas.

- Valores solicitados incompatíveis com aqueles praticados no mercado.
- Inexistência ou valores incompatíveis de contrapartida e outros aportes, conforme exigidos na Chamada Pública.
- Cópias impressas sem assinaturas, conforme estabelecido na Chamada Pública.
- Quando não financeira, a contrapartida deverá ser apresentada na forma de bens, recursos humanos, insumos e serviços, dentre outras despesas, com memórias de cálculo que permitam mensurar economicamente o valor a ser aportado e a sua comprovação em prestações de contas.

Segundo consultores especialistas em inovação do IEL/MG, os erros

frequentes são:

- Envio de documentação incompleta.
- Envio após a data limite.
- Falta de via impressa ou assinaturas.
- Falhas na relação de itens solicitados.
- Inelegibilidade de membro do consórcio executor.
- Total falta de aderência aos objetivos da chamada.
- O objeto do pedido não se enquadra nas linhas de financiamento.
- Preenchimento incorreto ou incompleto do formulário.

Diante das situações apresentadas, fica clara a necessidade de um modelo explicativo de auxílio na elaboração de projetos que visa a sanar as dificuldades encontradas pelas empresas na aprovação de projetos que, muitas vezes, são de enorme relevância para o mercado e são desclassificados por pequenas deficiências na formatação da proposta.

3 Referencial Teórico

3.1 Inovação:

As empresas demandam ampliar o entendimento do conceito de inovação, dando o primeiro passo para internalizar esta cultura. Este esforço tem sido apoiado pelo poder público estadual e federal no sentido de contribuir para a disseminação da importância da inovação como fator de competitividade. Este cenário tem como pano de fundo importantes conceitos que servem de referência para o processo de aprendizado neste tema. Apresenta-se a seguir os principais conceitos de inovação.

Segundo o Manual de Oslo, 2005:

“Uma inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas.”

Já de acordo com Rogers e Shoemaker, 1971, inovação é:

“uma idéia, uma prática ou um objeto percebido como novo pelo indivíduo.”

Segundo o Manual Frascati, 2002, a inovação se distingue da invenção, uma vez que a invenção se refere a criação de um produto, técnica ou processo inédito. Invenção essa que pode ser divulgada de formas diferentes, mas ainda não tem uma aplicação comercial efetiva. Já a inovação ocorre com a efetiva aplicação prática de uma invenção, ou seja, a invenção quando aplicada comercialmente.

Referente à Lei 10.973, conhecida como Lei de Inovação, a inovação pode ser conceituada como:

“introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços”.

Já de acordo com a Lei 11.196, conhecida como Lei do Bem, capítulo III, § 1º, a inovação tecnológica pode ser descrita como:

“a concepção de novo produto ou processo de fabricação, bem como a agregação de novas funcionalidades ou características ao produto ou processo que implique melhorias incrementais e efetivo ganho de qualidade ou produtividade, resultando maior competitividade no mercado”.

No presente trabalho, o conceito utilizado como referencial teórico foi o Manual de Oslo, uma vez que caracteriza-se como a principal fonte internacional de diretrizes para coleta e uso de dados sobre atividades inovadoras da indústria, agregando em sua última versão o campo da inovação não tecnológica e os vínculos entre diferentes tipos da inovação.

3.2 Programa Subvenção Econômica

O Programa Subvenção Econômica é, atualmente, um dos maiores instrumentos de incentivo à inovação na empresa. O fomento é direcionado as áreas estratégicas da Política de Desenvolvimento Produtivo do Governo Estadual e visa, principalmente, projetos de inovação tecnológica.

Essa modalidade de financiamento foi criada a partir da aprovação e da regulamentação da Lei de Inovação (Lei 10.973, de 02/12/2004, regulamentada pelo Decreto 5.563, de 11/10/2005) e da Lei do Bem (Lei 11.196, de 21/11/2005, regulamentada pelo Decreto 5.798 de 07/07/2006).

Segundo Manual de Programa Subvenção Econômica à Inovação, 2010, o programa tem como objetivo:

“ampliar as atividades de inovação e incrementar a competitividade das empresas e da economia do País”.

Ela permite a aplicação de recursos públicos não-reembolsáveis diretamente em empresas brasileiras que desenvolvam projetos de inovação que não estejam em parceria com ICT's, uma vez que para este Programa o recurso é direcionado exclusivamente para empresas.

3.3 Plano de Negócio

O plano de negócio é uma ferramenta muito utilizada atualmente para a caracterização da viabilidade de fundação de uma empresa. O planejamento de qualquer que seja o investimento deve ser feito e analisado antes que seja implantado. No que se refere a empresas nascentes, a viabilidade de implantação da empresa, de venda dos produtos, de mercado existente faz com que um empreendedor analise a oportunidade existente e decida se, financeiramente, é viável fazer o investimento e fundar a empresa.

Para o projeto em questão, o plano de negócio exigido diz respeito a um projeto a ser concebido por uma empresa já consolidada no mercado, tornando as ferramentas já existentes passíveis de adaptações, uma vez que na projeção dos

fluxos, nos estudos de mercados e nos demais campos exigidos pela FINEP, a empresa já estará consolidado e a parcela de mercado referente ao seus produtos devem ser analisadas incluindo o desenvolvimento e comercialização do produto proposto no projeto submetido ao Edital Subvenção Econômica.

Segundo SEBRAE, 2007, um plano de negócio é:

“um documento que descreve por escrito os objetivos de um negócio e quais passos devem ser dados para que esses objetivos sejam alcançados, diminuindo os riscos e as incertezas. Um plano de negócio permite identificar e restringir seus erros no papel, ao invés de cometê-los no mercado”.

Já segundo DOLABELA, 1999 o plano de negócio é uma ferramenta utilizada nas empresas que consiste em levantar todos os dados com relação a custos, receitas, investimentos com o objetivo de descrever de forma completa o que a empresa pretende.

Para a adaptação da exigência proposta pela FINEP no que se pede de um plano de negócio foram utilizadas as duas referências bibliográficas, uma vez que para a caracterização da viabilidade do projeto de inovação proposto no Programa Subvenção Econômica difere, em muito, de um plano de negócio para uma empresa nascente.

Por serem documento de fácil acesso e de fácil entendimento, o que facilita o entendimento de qualquer que seja o proponente do projeto a ser submetido a FINEP, os dois referenciais foram as principais bases para a elaboração do Modelo Básico para Elaboração de Plano de Negócio

4 Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa aplicada deste trabalho teve como foco a seleção e coleta de informações necessárias aos assuntos que envolvem a elaboração de um projeto exigido pela FINEP em seus editais para subvenção à inovação.

A metodologia aqui utilizada contemplou basicamente três etapas de desenvolvimento de conteúdos com foco nos objetivos específicos, a saber:

- Pesquisa e estudo de referências teóricas, conteúdos e conceitos pertinente ao objeto proposto.
- Estruturação das ferramentas de apoio que compõem os objetivos específicos deste modelo de procedimento.
- Elaboração do material que compõe o modelo de procedimento que constitui o objetivo geral deste trabalho.

A Pesquisa e estudo de referências teóricas, conteúdos e conceitos pertinente ao objeto proposto foi realizada a partir de pesquisas sobre o assunto “inovação” diretamente na rede mundial de computadores, a *Internet*, e também com pesquisas nos materiais publicados por entidades e empresas que atuam com Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, tais como: Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), IEL/MG, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Instituto Inovação, Incentivar Consultoria entre outros, além de bibliografias que contemplam assuntos pertinentes, citadas neste trabalho e que são de importante valia para o procedimento de elaboração de projetos para Subvenção Econômica à Inovação.

Na complementação da inteiração de informações e conhecimentos os autores deste trabalho participaram do Congresso Empresarial de Inovação¹, realizado em outubro de 2010 pela FIEMG.

Na elaboração do material que compõe o modelo de procedimento que constitui o objetivo geral deste trabalho, foram elaborados um fluxograma de apoio à decisão e seu descritivo, um *check list* da documentação exigida pela FINEP, um fluxograma de preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas e um

¹ Maiores informações do congresso no *site*: <http://www.sistemafiemg.com.br/inovacao/programacao>.

modelo básico de auxílio na elaboração do plano de negócio. Para cada um deles foi considerado:

- Fluxograma de Decisão – onde foram elencadas etapas que podem envolver um procedimento de elaboração de um projeto para Subvenção Econômica à Inovação, colocadas de forma sequenciada. Apoiando na estruturação a tomada de decisão e sugerindo um caminho positivo e outro negativo além de um alternativo para cada ponto de decisão.
- *Check List* da documentação exigida pela FINEP – com base no edital de Subvenção Econômica à Inovação nº 01/2010 destacamos a documentação necessária em uma listagem que permite a análise e acompanhamento de preparação e/ou elaboração dos documentos desta listagem.
- Fluxograma de Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas – a partir de formulários para preenchimento, disponibilizados via internet no *site* da FINEP, sequenciamos e comentamos cada campo de preenchimento, levando em consideração experiências, dificuldades e erros encontrados e vivenciados no preenchimento deste formulário.
- Modelo para auxílio à elaboração do plano de negócio – com base em definições de plano de negócios foi elaborado um modelo que caracteriza os principais tópicos exigidos pela FINEP no plano de negócios a ser entregue anexado ao projeto para Subvenção Econômica à Inovação.

A elaboração deste material tem por finalidade organizar o procedimento de tomada de decisão e elaboração do projeto às exigências da FINEP para empresas que pretendem submeter algum processo, produto ou serviço ao programa de Subvenção Econômica à Inovação.

5 Desenvolvimento

O Modelo de Procedimento para Elaboração de Projetos para Subvenção Econômica à Inovação foi desenvolvido com a proposta de consolidar a informações sobre a elaboração de projetos para Subvenção Econômica às Inovação em quatro ferramentas que apóiem as empresas proponentes na elaboração de seu projeto.

O Fluxograma de Decisão elaborado tem como escopo o procedimento macro da elaboração do projeto, partindo da seleção da idéia e chegando até a entrega do projeto à FINEP.

O *Check List* da Documentação, o Fluxograma de Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas e o Modelo Caracterizado de Plano de Negócio são ferramentas subsequentes e que podem ser utilizadas em etapas do procedimento macro.

5.1 Fluxograma de Decisão

O fluxograma de decisão proposto como parte integrante do modelo de procedimento tem como objetivo principal sequenciar de forma simplificada as principais etapas que condizem com a elaboração de um projeto para Subvenção Econômica à Inovação.

Neste fluxograma estão elencadas as etapas propostas a serem seguidas de forma sistemática para abranger as ações importantes para a elaboração do projeto pela empresa proponente. Partindo da seleção da idéia, passando pela sua qualificação de acordo com o edital, até chegar à elaboração do projeto final a ser submetido. Sempre de acordo com as exigências do edital publicado e da entidade controladora, a FINEP.

As etapas proposta a serem seguidas no Fluxograma de Decisão foram condensadas em três grupos de interesse, o que permite uma melhor visualização e entendimento das atividades a serem desenvolvidas pela empresa proponente.

- Grupo de Interesse 1 – Identificação da Idéia.
- Grupo de Interesse 2 – Enquadramento da Idéia ao Edital.
- Grupo de Interesse 3 – Habilitação da Empresa e Caracterização da Idéia.

A Figura 1 apresenta o fluxograma de decisão proposta para o procedimento de elaboração de um projeto para Subvenção Econômica à inovação.

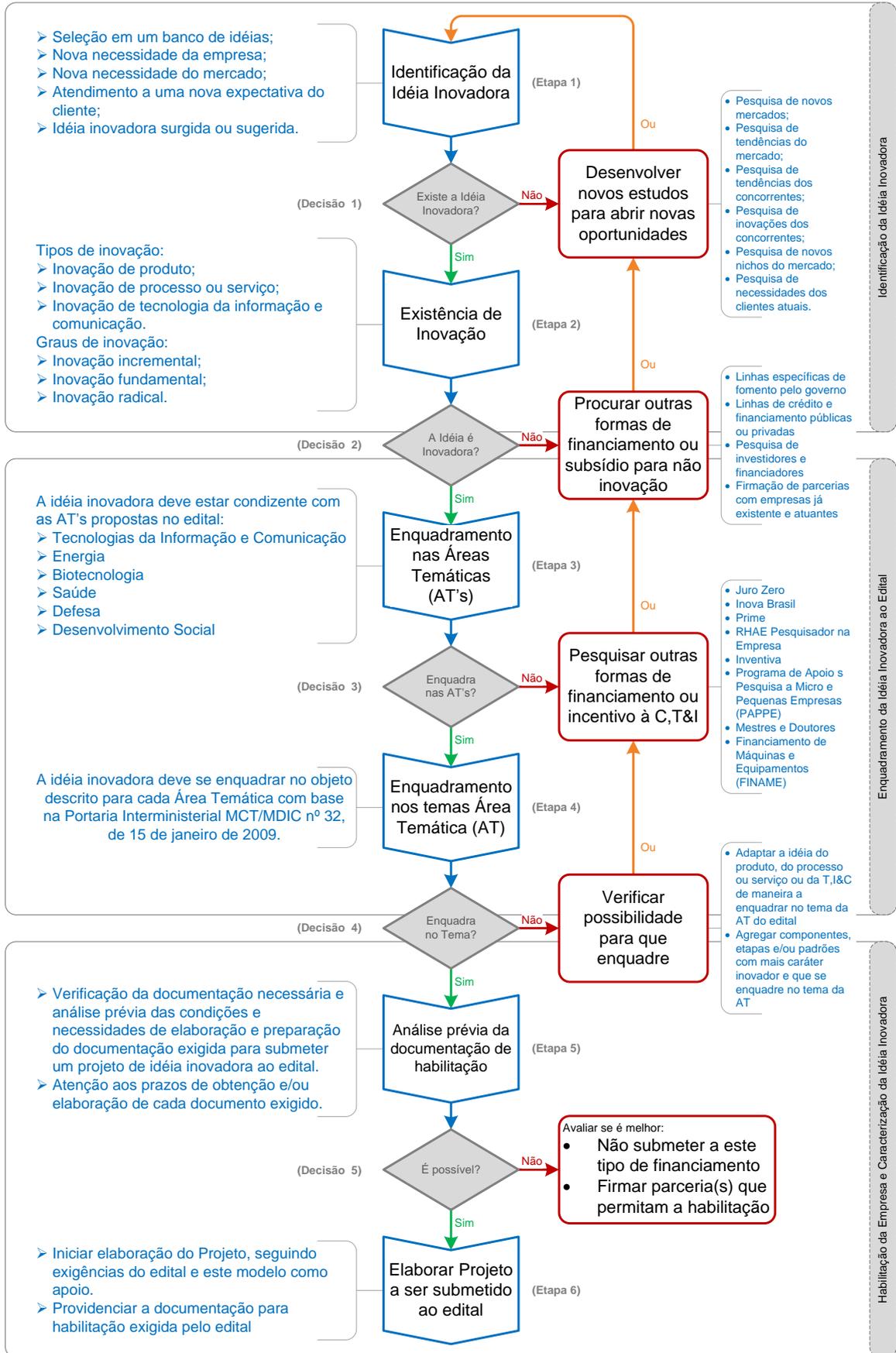


Figura 1 - Fluxograma de Decisão para Submeter Projeto de Inovação a Edital de Seleção de Subvenção Econômica

5.1.1 *Descritivo do Fluxograma de Decisão*

O descritivo do Fluxograma de Decisão detalha cada etapa e cada decisão a ser tomada no procedimento de elaboração do projeto para subvenção Econômica pela empresa proponente.

Em cada etapa consta um devem ser executadas atividades que permitam que a decisão a seguir dela seja tomada. Nas decisões propostas podem ser tomados três caminhos dentro do fluxograma, sendo eles:

- Caminho positivo (indicado com a palavra 'sim' na figura 1).
- Caminho negativo (indicado com a palavra 'não' na figura 1).
- Caminho alternativo (indicado com a palavra 'ou' na figura 1).

5.1.1.1 *Etapa 1 – Identificação da Idéia*

Para identificação de uma idéia, faz-se necessária a manutenção de um banco de idéias na empresa, ou seja, um repositório de idéias. As idéias mantidas neste banco podem ser coletadas de diversas fontes, algumas delas mais comuns podem ser:

- Através da sugestão de funcionários.
- Através de sugestões dos sócios, donos e diretores.
- Por meio de avaliações de mercado.
- Decisões e estratégias do departamento de marketing.

A identificação da idéia consiste em selecionar no banco de idéias uma que permita a empresa proponente elaborar um projeto para subvenção.

5.1.1.2 *Decisão 1 – Existe a Idéia?*

A existência da idéia permite que seja continuado o procedimento para elaboração de seu projeto, sem a idéia não seria possível iniciar a elaboração de um projeto a ser submetido à Subvenção Econômica à Inovação.

Para que sejam poupados esforços nas etapas subsequentes, a idéia deve ser criteriosamente identificada e qualificada sua inovação.

Caminho Positivo (Sim) – sendo sim a resposta para esta decisão, ou seja, existe a idéia, deve-se continuar para a próxima etapa do fluxograma de decisão onde será iniciada a análise da inovação incluída na idéia e do enquadramento da idéia especificamente para o edital de Subvenção Econômica à Inovação.

Caminho Negativo (Não) – sendo não, a sugestão proposta é que se desenvolvam novos estudos para surgimento de novas idéias a serem inseridas no banco de idéias da empresa. Para tal desenvolvimento pode-se:

- Pesquisar novos mercados.
- Pesquisar tendências do mercado.
- Pesquisar tendências dos concorrentes.
- Pesquisar inovações dos concorrentes.
- Pesquisa novos nichos do mercado.
- Pesquisar necessidades dos clientes atuais.

Caminho Alternativo (Ou) – se a empresa já mantém o banco de idéias, retornar a este banco para identificar uma nova idéia que contenha caráter inovador e retornar no fluxograma passando novamente pelas etapas anteriores.

5.1.1.3 *Etapa 2 – Existência de Inovação*

A existência de inovação dever ser entendida pela empresa proponente na elaboração de seu projeto, pois a inovação é o que permite seu êxito no programa de Subvenção Econômica.

No programa de Subvenção Econômica à Inovação são avaliados projetos que identifiquem e caracterizem a inovação no processo, produto e/serviço. O entendimento da empresa proponente para a inovação de sua idéia é o principal objeto de avaliação pela FINEP, pois a inovação é justamente a finalidade a União no fomento por este programa.

Qualificar a idéia de acordo com sua natureza, grau de inovação, regionalização são fatores que podem garantir a qualidade do projeto.

5.1.1.4 *Decisão 2 – A Idéia é Inovadora?*

A existência da idéia pode nos parecer muito óbvia, idéias sempre existiram e existirão, porém é o caráter inovador que a fará ser passível de ser submetida à Subvenção Econômica à Inovação.

Pela importância do caráter inovador para a continuidade no procedimento que propusemos neste fluxograma, a afirmação da idéia ser inovadora deve ser analisada e assim poderá seguir três caminhos, conforme descritos a seguir:

Caminho Positivo (Sim) – sendo caracterizada como inovadora a idéia, anteriormente analisada e compreendida a inovação, continua-se no fluxograma partindo para a qualificação da inovação de acordo com o edital a submeter seu projeto.

Caminho Negativo (Não) – não identificada ou não suficiente a inovação da idéia selecionada pode-se procurar outras formas de financiamento ou subsídio de não inovação, como:

- Linhas específicas de fomento pelo governo.
- Linhas de crédito e financiamento públicas ou privadas.
- Pesquisa de investidores e financiadores.
- Firmação de parcerias com empresas já existentes e atuantes.

Caminho Alternativo (Ou) – retornar ao desenvolvimento de novos estudos para abertura de oportunidades.

5.1.1.5 Etapa 3 – Enquadramento nas Áreas Temáticas

O Programa de Subvenção Econômica, com início em 2006, possui em seus editais publicados as áreas temáticas em que são distribuídos os recursos de Subvenção Econômica à Inovação de acordo com a estratégia do governo brasileiro, baseadas na Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP).

Nos editais de subvenção são alocados recursos disponíveis de acordo com as áreas temáticas, por tanto se faz importante que a idéia, que será base para o projeto da empresa para submeter ao edital, esteja em estreita consonância com essas áreas temáticas.

5.1.1.6 Decisão 3 – Enquadra nas áreas temáticas?

O enquadramento em alguma das áreas temáticas do edital depende do entendimento da empresa que julgará, pela sua percepção, se a idéia do projeto a elaborar está de acordo com alguma das áreas temáticas do edital ao qual a empresa pretende submeter seu projeto.

Caminho Positivo (Sim) – se Idéia está enquadrada em algumas das áreas temáticas do edital segue-se o fluxograma pelo caminho positivo, passando assim para a próxima etapa, onde será avaliado o enquadramento no tema de cada área temática.

Caminho Negativo (Não) – caso a Idéia não se enquadre em nenhuma das áreas temáticas do edital de subvenção a submeter o projeto propõe-se à empresa procurar outras formas de financiamento ou incentivo para Ciência, Tecnologia e Inovação, tais como:

- Juro Zero.
- Inova Brasil.
- Prime.
- RHAE Pesquisador na Empresa.
- Inventiva.
- Programa de Apoio s Pesquisa a Micro e Pequenas Empresas (PAPPE).
- Mestres e Doutores.
- Financiamento de Máquinas e Equipamentos (FINAME).

Caminho Alternativo (Ou) – além de financiamento ou incentivo para Ciência, Tecnologia e Inovação sugerimos como alternativa, apesar do caráter inovador da idéia, também procurar e avaliar fomento, financiamento, incentivo ou subsídio não voltados para a inovação.

5.1.1.7 Etapa 4 – Enquadramento nos temas da área temática

Em cada área temática do edital de Seleção Pública são estipulados temas nos quais a estratégia do governo nacional, pelo MCT, pretende que sejam desenvolvidos.

Como exemplo, podemos citar a intenção no “Desenvolvimento de dispositivos, equipamentos ou sistemas inovadores para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, claramente capazes de alavancar a empresa para o mercado externo, nas áreas de segurança pública, mobilidade urbana e governo eletrônico”², como tema da área temática Tecnologias da Informação e Comunicação. Especificamente este tema pode ser utilizado como exemplo, pois se trata de um tema recente no âmbito social nacional e foco recente da política nacional.

² Segundo tema da Área 1 – Tecnologias da Informação e Comunicação do edital de Seleção Pública MCT/FINEP/FNDCT - Subvenção Econômica à Inovação – 01/2010

5.1.1.8 *Decisão 4 – Enquadra no tema?*

Considerada atualização e as mudanças de temas pela estratégia nacional de incentivo entre cada edital e sua situação se torna importante que a Idéia enquadre em algum nos temas específicos de cada área temática, garantindo assim que o projeto submetido seja avaliado e possa ser aprovado para o recebimento dos recursos. Como alternativa a esta decisão consideramos:

Caminho Positivo (Sim) – se enquadrado em algum dos temas da área temática projeto pode seguir sua elaboração, passando em seguida para avaliação da habilitação da empresa e caracterização da idéia.

Caminho Negativo (Não) – na situação em que a idéia não se enquadre em nenhum dos temas, propomos que a empresa reveja sua idéia, buscando formas alternativas para que algum dos temas seja suficiente para sustentar a submissão do projeto ao edital de seleção pública. Por exemplo, se uma idéia seja a fabricação de um equipamento de diagnóstico, porém não sendo por imagem, a partir da exigência do tema do edital, verificar a possibilidade de este equipamento ser de diagnóstico por imagem, alterando assim seu projeto.

Caminho Alternativo (Ou) – como opção alternativa para não enquadramento a nenhum tema da área temática propomos que a empresa retorne para as pesquisas de outras opções de financiamento ou incentivo, voltado ou não para a inovação.

5.1.1.9 *Etapa 5 – Análise prévia da documentação de habilitação*

Os editais de subvenção econômica publicados pela FINEP exigem uma extensa lista de documentos e formulários os quais a empresa que pretende submeter seu projeto de inovação deve providenciar/elaborar e preencher.

Estes documentos e formulários permitem à FINEP padronizar e formalizar a análise da gama de projetos submetidos ao edital, assim como padronizar sua avaliação e decisão de aprovação ou não desses projetos para liberação do recurso a cada um deles e suas empresas.

O Formulário de Apresentação de Propostas é de preenchimento *on line* pela *Internet*, porém também é possível a entrega do projeto juntamente com sua documentação de habilitação via serviço postal correio. O Formulário de Apresentação de Propostas consolida e estrutura todos os formulários contendo as informações solicitadas pela FINEP de forma a facilitar as empresas no

preenchimento e desenvolvimento do projeto. Não por isso a complexidade na elaboração do projeto e o preenchimento do formulário deixam de estar constantemente formando e colocando obstáculos às empresas.

A análise prévia aqui proposta consiste em avaliar item a item os documentos e informações exigidos pela FINEP em seus editais. Com base no edital de Subvenção Econômica à Inovação nº 01/2010 esta análise avaliará se a empresa possui todos os requisitos e se tem condições de cumprir os prazos para elaborar o que é de sua competência ou providenciar junto a outras empresas, órgãos ou organizações os documentos necessários.

5.1.1.10 Decisão 5 – É possível?

Após avaliar todos os documentos necessários, sejam eles certidões, planos, fichas de cadastro, certificados, declarações, entre outros, as empresas devem conseguir esses documentos em tempo hábil, atendendo o prazo estipulado no edital. Os caminhos propostos após esta decisão seguem:

Caminho Positivo (Sim) – avaliada a possibilidade e viabilidade da empresa de cumprir com as exigências do edital e sendo positiva a resposta para tal propomos que se dê continuidade à elaboração do projeto com base neste modelo de procedimento objetivo deste trabalho e no edital específico.

Caminho Negativo (Não) – no caso em que a empresa avalie que não é viável ou possível cumprir com essas exigências, aqui se propõe que ela decida entre duas opções, sendo:

- Desistir de apresentar o projeto. Não submeter a este tipo de financiamento, em que irá desistir de submeter seu projeto de acordo com sua avaliação da possibilidade e viabilidade de cumprir com as exigências.
- Firmar parceria(s) que permita(m) a habilitação. Nos editais de Subvenção Econômica à Inovação são permitidas parcerias ou grupos de empresas onde uma é apresenta como beneficiária e outras como co-executores, assim sendo, parcerias podem ser um opção para que seja possível e viável a elaboração do projeto se considerada a diversidade de tipo e porte de empresas. entre as empresas desde seu tipo até seu porte.

Caminho Alternativo (Ou) – ainda como alternativa para a impossibilidade e inviabilidade, propomos que a empresa também pesquise outras formas de financiamento ou incentivo a Ciência, Tecnologia e Inovação.

5.1.1.11 Etapa 6 – Elaborar e submeter o Projeto ao edital

Nesta etapa devem ser providenciados e elaborados todos os documentos exigidos pela FINEP no edital de Subvenção Econômica à Inovação. Como apoio a esta etapa elaboramos:

- *Check list* de documentação.
- Fluxograma de preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas.
- Modelo básico para elaboração do Plano de Negócio.

Para submeter um projeto deve ser preenchido o Formulário de Apresentação de Propostas via internet e, após isto, enviar pelo serviço postal a documentação exigida pela FINEP. Com base no edital de Subvenção Econômica à Inovação nº 01/2010, apresentamos a seguir as três ferramentas acima citadas para apoio à elaboração do projeto.

5.1.1.11.1 *Check List* de Documentação

No *check list* que segue, estão os documentos exigidos pela FINEP e são feitas algumas observações consideradas relevantes à sua elaboração ou obtenção junto a entidades públicas.

A Seleção das Propostas deve levar em consideração as orientações da FINEP, constantes do edital de Seleção Pública nº 01/2010, conforme citadas a seguir. A descrição das etapas consideradas pela FINEP pode ser verificada no edital que se encontra no Anexo 1 deste trabalho.

- Encaminhamento das Propostas.
- Etapas de Seleção.
 - Habilitação.
 - Análise.
 - Análise Conclusiva.
 - Homologação.
- Visita Técnica.
- Alocação de Recursos.

Os documentos de habilitação devem ser enviados em um único envelope com identificação contendo:

- Número de identificação da proposta.
- Razão Social da Empresa.

O envelope deve conter a carta de apresentação da proposta, conforme modelo estipulado pelo edital de Subvenção Econômica à Inovação. Além da carta de apresentação, o processo deve conter quatro volumes³ distintos de documentação, em formato A4, sem qualquer tipo de encadernação, separados em envelopes plásticos transparentes.

No quadro 2 estão listados os documentos necessários e exigidos pela FINEP para o “Volume 1- Formulário de Apresentação de Proposta – FAP impresso e assinado pelo representante legal da empresa.”

No quadro 3 estão listados os documentos necessários e exigidos pela FINEP para o “Volume 2- Plano de Negócios, contendo ‘X’ folhas, numeradas sequencialmente de ‘1’ a ‘X’”.

No quadro 4 estão listados os documentos necessários e exigidos pela FINEP para o “Volume 3- Documentos para Análise Econômico-Financeira, contendo ‘X’ folhas, numeradas sequencialmente de ‘1’ a ‘X’”.

No quadro 5 estão listados os documentos necessários e exigidos pela FINEP para o “Volume 4- Documentos para Análise Jurídica, contendo ‘X’ folhas, numeradas sequencialmente de ‘1’ a ‘X’”.

³ Especificação do conteúdo dos volumes que compõem o envelope a ser enviado para FINEP de acordo com o edital de Seleção Pública MCT/FINEP/FNDCT – Subvenção Econômica à Inovação – 01/2010

Quadro 2 - Lista de documentos exigidos pela FINEP a serem entregues no Volume 1 do envelope de proposta

Item	Descrição	Observação	Check (v)
Volume 1			
1	Carta de Apresentação da Proposta	Conforme modelo apresentado no edital	
2	Formulário de Apresentação do Projeto (FAP)	Versão impressa do formulário preenchido via internet	

Quadro 3 - Lista de documentos exigidos pela FINEP a serem entregues no Volume 2 do envelope de proposta

Item	Descrição	Observação	Check (v)
Volume 2			
3	Plano de Negócio	É obrigatório o envio de um Plano de Negócios da proponente, referente ao projeto em questão. Ver modelo de elaboração deste trabalho.	

Quadro 4 - Lista de documentos exigidos pela FINEP a serem entregues no Volume 3 do envelope de proposta

Item	Descrição	Observação	Check (v)
Volume 3			
4	Estatuto ou Contrato Social	Atualizado e devidamente registrado na Junta Comercial ou no Registro Civil das Pessoas Jurídicas (RCPJ)	
5	Ato de Designação dos atuais dirigentes	Ata da assembléia que elegeu a Diretoria e/ou administradores), quando a designação não estiver indicada no estatuto/contrato social.	
6	Documentação Contábil dos 3 últimos exercícios	Caso a empresa tenha menos de três (3) anos de existência deverá apresentar as demonstrações contábeis existentes desde sua constituição. Todos estes documentos contábeis deverão estar assinados por um contador e por um representante da empresa legalmente qualificado.	
6.1	Balanço Patrimonial		
6.2	Demonstrativo de Resultados do Exercício		
7	Declaração de Origem da Contrapartida	Assinada pelos representantes, legalmente qualificados, da empresa. Conforme modelo apresentado no edital.	

Quadro 5 – Lista de documentos exigidos pela FINEP a serem entregues no Volume 4 do envelope de proposta

Item	Descrição	Observação	Check (v)
Volume 4			
8	Certidão Negativa de Débitos relativos às Contribuições Previdenciárias e às de Terceiros	Emitente: Dataprev Prazo para entrega: imediato Validade: Confirmar a autenticidade de uma certidão já expedida retorne ao link "Consulta à Certidão Negativa de Débito - CND ou CPD-EM"	
9	Certidão Conjunta de Débitos Relativos a Tributos Federais e à Dívida Ativa da União	Emitente: Receita Federal Prazo para entrega: Imediatamente à solicitação formalizada no <i>site</i> da Receita Federal Validade: Somente produzirão efeitos mediante confirmação de autenticidade das certidões no <i>site</i> da Receita Federal	
10	Certificado de Regularidade do FGTS (CRF)	Emitente: Caixa Econômica Federal Prazo para entrega: imediato Validade: Autenticidade é dada em consulta pelo <i>site</i> da Caixa	
11	Certidão Negativa da Receita/Dívida Ativa do Estado	Variável em: emitente, prazo e validade	
12	Certidão Negativa da Receita/Dívida Ativa do Município	Variável em: emitente, prazo e validade	
13	Certidão(ões) do(s) Cartório(s) Distribuidor(es) de Ações Cíveis, Fiscais e Falimentares, emitida pela Justiça Estadual	Variável em: emitente, prazo e validade	
14	Certidão de Distribuição de Ações e Execuções Cíveis e Fiscais, emitida pela Justiça Federal	Variável em: emitente, prazo e validade	
15	Certidão(ões) emitida(s) pelo(s) Cartório(s) Distribuidor(es) de Feitos da Justiça Trabalhista	Variável em: emitente, prazo e validade	
16	Certidão(ões) do(s) Cartório(s) de Protestos		
17	DECLARAÇÃO sobre o CONTENCIOSO ou de inexistência de contencioso	Conforme modelo apresentado no edital	
18	Recibo de entrega da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS	Variável em: emitente, prazo e validade	
19	Licença Ambiental para o projeto ou para a(s) atividade(s) a serem desenvolvidas no projeto	Não será aceito protocolo do pedido de licenciamento.	
20	Apresentar autorizações essenciais para realização do projeto, se for o caso	Variável em: emitente, prazo e validade	

5.1.1.11.2 Fluxograma de Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas

O fluxograma de preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas apresenta um 'passo a passo' sugerido para auxiliar no preenchimento deste formulário no *site* da FINEP.

As Figuras 2 a 10 apresentam o fluxograma em sequência conforme os campos de preenchimento do formulário Formulário de Apresentação de Propostas disponibilizado no *site* da FINEP, sendo essa sequência com os títulos:

- Empresa Proponente (Figura 2).
- Empresa Co-executora (Figura 3).
- Justificativa (Figura 4).
- Projeto (Figura 5 e Figura 6).
- Equipe (Figura 7).
- Etapas (Figura 8).
- Itens (Figura 9, Figura 10 e Figura 11).
- Finalização da Proposta (Figura 12).

O preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas é exigido pela FINEP. Além deste material de apoio ao preenchimento, a própria FINEP disponibilizou em seu site, para auxílio às empresas participantes do processo de seleção de projetos, dois documentos, a saber:

- Manual de Preenchimento do Formulário Eletrônico – FAP⁴.
- Perguntas Frequentes⁵.

⁴ Disponibilizado em:
http://www.finep.gov.br/fundos_setoriais/subvencao_economica/documentos/fap_2010_manual_preenchimento.pdf

⁵ Disponibilizado em:
http://www.finep.gov.br/fundos_setoriais/subvencao_economica/editais/Edital%20Subven%C3%A7%C3%A3o%2020101.pdf

Empresa Proponente

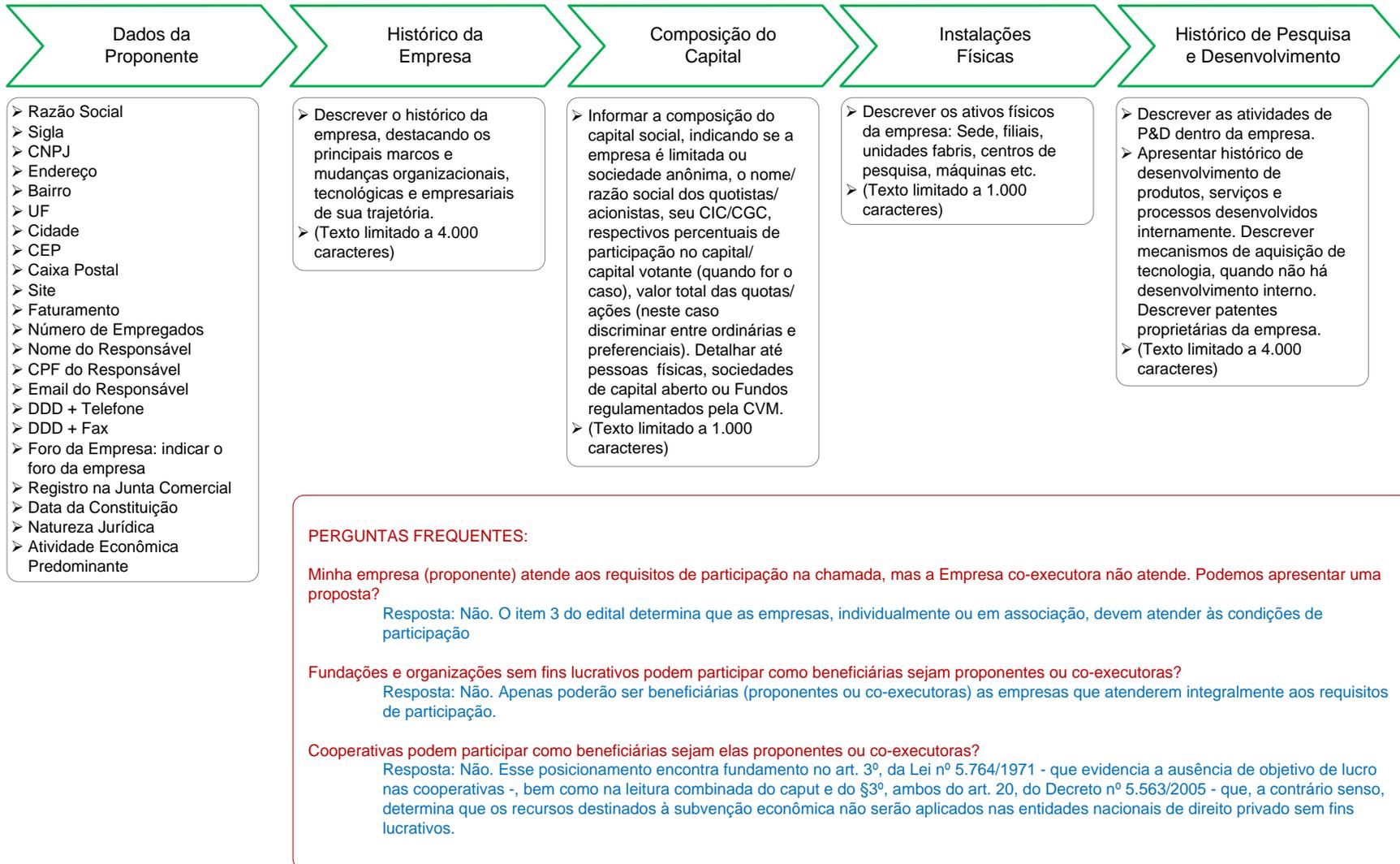


Figura 2 - Primeiro passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Empresa Proponente

Empresa Co-executora

Dados da Co-executora

- Razão Social
- Sigla
- CNPJ
- Endereço
- Bairro
- UF
- Cidade
- CEP
- Caixa Postal
- Site
- Faturamento
- Número de Empregados
- Nome do Responsável
- CPF do Responsável
- Email do Responsável
- DDD + Telefone
- DDD + Fax
- Foro da Empresa: indicar o foro da empresa
- Registro na Junta Comercial
- Data da Constituição
- Natureza Jurídica
- Atividade Econômica Predominante

Todas as empresas integrantes do projeto além da proponente deverão ser cadastradas nesta tela, uma vez que esta informação é pré-requisito para o correto preenchimento das telas de Equipe, Etapas e Itens

Os campos Natureza Jurídica e Atividade Econômica só podem ser preenchidos após as outras informações obrigatórias o terem sido

Ao concluir o cadastro de empresas e clicar em SALVAR, o usuário é direcionado para a Tela de Opções

Obrigatório preenchimento do Registro na Junta Comercial para todas as empresas Co-Executoras

PERGUNTAS FREQUENTES:

Uma empresa possui 100% de uma outra empresa. As duas empresas são empresas independentes com diferentes CNPJ e registradas na junta comercial. A dúvida é: ambas podem submeter diferentes propostas ao mesmo tema?

Resposta: Sim. Como são empresas distintas com CNPJ diferentes, elas podem individualmente submeter propostas ao mesmo Tema. O que não pode é o mesmo CNPJ aparecer em duas propostas distintas.

Como formalizar a associação de duas empresas proponentes? Será pedido algum contrato específico entre as associadas? Que outros tipos de exigências serão feitos para se caracterizar uma associação de empresas proponentes?

Resposta: Para efeito de participação no Edital não haverá necessidade de contrato específico entre as empresas. Caso as empresas queiram fazer contratos particulares é uma decisão que caberá a elas. Se for uma associação de empresas, bastará que todas as empresas sejam mencionadas no formulário eletrônico, com as suas respectivas atividades explicitadas e explicadas.

Considerando uma associação de duas empresas, existem regras que determinam qual empresa será a proponente? Por exemplo, tem que ser a de maior faturamento em 2009? Ou a que oferecerá a contrapartida?

Resposta: A empresa beneficiária proponente deverá ser aquela que obrigatoriamente desenvolverá o produto, processo ou serviço inovador, conforme o objetivo do Edital. Co-executor é uma empresa que terá alguma participação relevante no projeto, ficando claro que não pode ser uma simples prestação de serviços que pudesse ser feita por qualquer outra empresa.

Figura 3 - Segundo passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Empresa Co-executora

Justificativa

A Tela de Justificativa resume a impressão do proponente a respeito de como se enquadra dentro dos critérios 2, 3 e 5 do item 6 da Chamada Pública de Subvenção Econômica, realçando a contribuição do projeto proposto dentro de cada um dos campos de preenchimento

CRITÉRIOS:

2. Grau de inovação do projeto em relação a outros projetos ou soluções existentes
3. Impacto do produto/serviço no mercado e/ou importância estratégica para a sociedade
5. Capacitação técnica da equipe executora e capacidade/experiência anterior da empresa

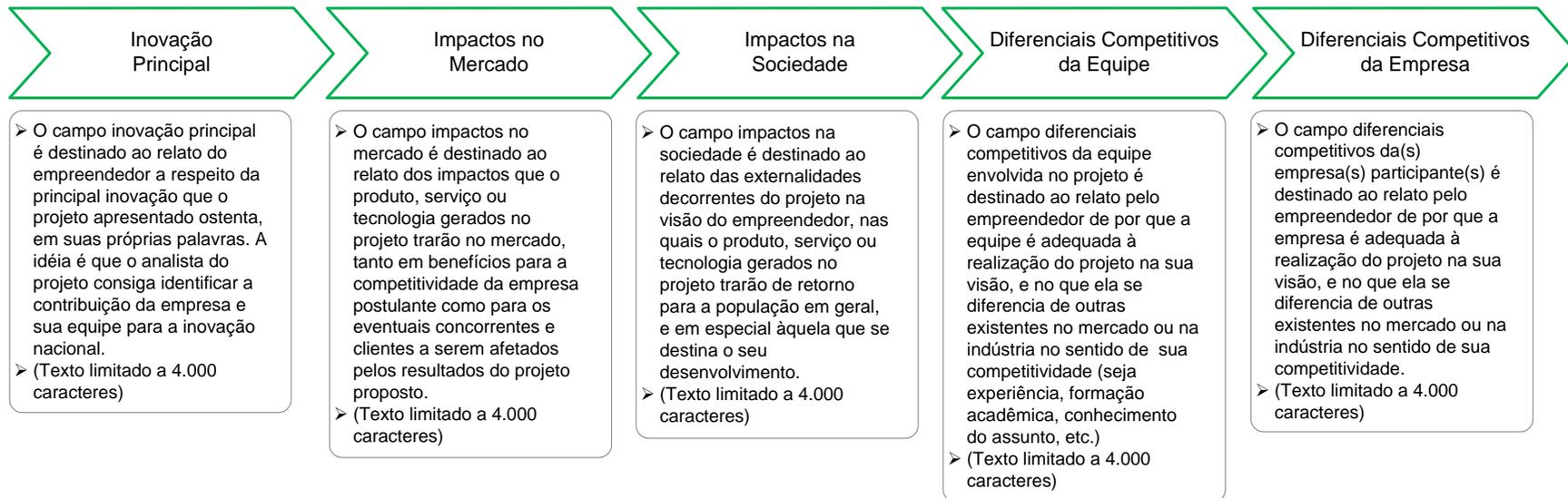
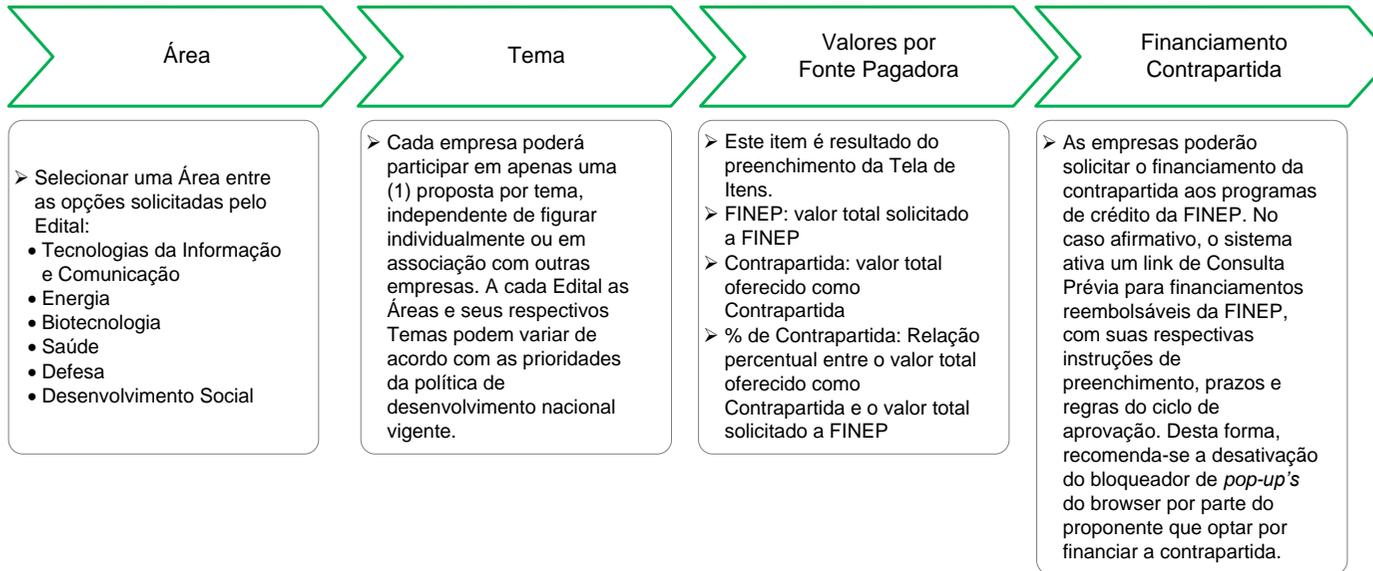


Figura 4 - Terceiro passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Justificativa

Projeto



PERGUNTAS FREQUENTES

Minha proposta tem perfil para se enquadrar em mais de um tema. Devo subdividir o meu projeto para mandar uma parte em cada tema ou selecionar mais de um tema para ela?

Resposta: Cada projeto deve estar associado a um único tema de uma única área temática. A empresa poderá apresentar mais de um projeto, desde seja apenas um por cada tema. Caso a empresa opte por apresentar mais de um projeto, estes são compreendidos como proposições completamente distintas, ou seja: se a empresa dividir o projeto em dois projetos distintos, a aprovação de um deles não determina a aprovação do outro.

Tive faturamento bruto em 2009 igual a R\$ 2 milhões e já tenho uma operação contratada, no valor de R\$ 650 mil. Quanto posso solicitar para o meu projeto?

Resposta: O valor contratado deve ser subtraído do faturamento da empresa em 2009. O valor resultante é o teto para solicitação. No caso exemplificado, o valor a ser solicitado não poderá exceder a R\$ 1.350.000,00.

Nos termos do edital, o valor que posso solicitar está limitado a R\$ 500.000,00. Isso quer dizer que o meu projeto está limitado a R\$ 500.000,00?

Resposta: O valor solicitado estará limitado a R\$ 500.000,00, desde que a empresa não possua contratos ativos anteriores relativos aos editais de subvenção econômica à inovação de 2006 a 2009. Caso possua contratos anteriores, a empresa não estará habilitada a participar do presente edital. O valor do projeto deverá considerar o valor solicitado mais o valor da contrapartida oferecida pela empresa. Não existe limite máximo para o valor de contrapartida oferecida.

No valor a ser solicitado, a contrapartida está inclusa ou não?

Resposta: A contrapartida não está inclusa no valor solicitado. O valor solicitado, somado ao valor de contrapartida, resulta no valor do projeto.

Figura 5 - Quarto passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas – Projeto

Projeto (Continuação)

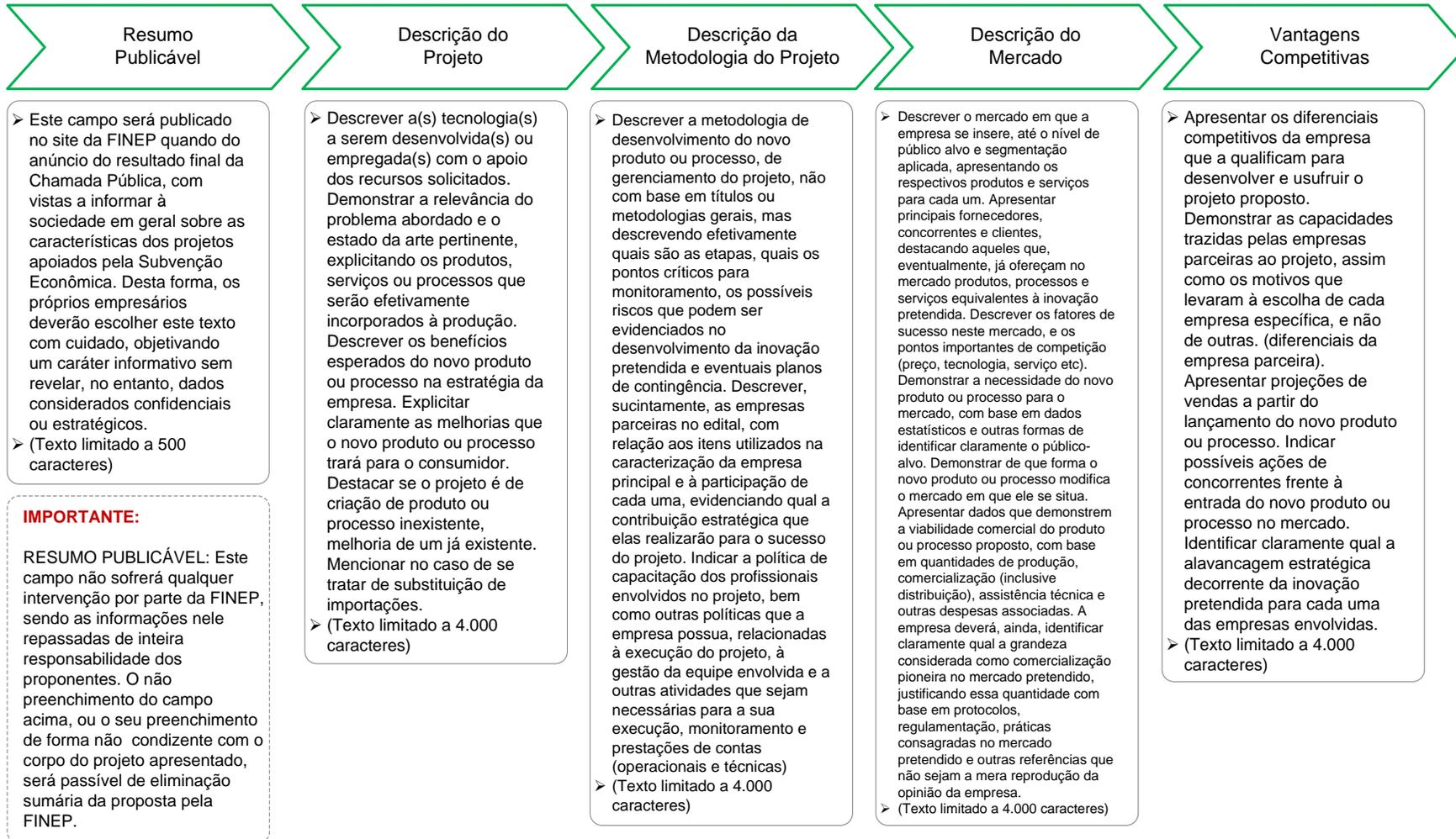
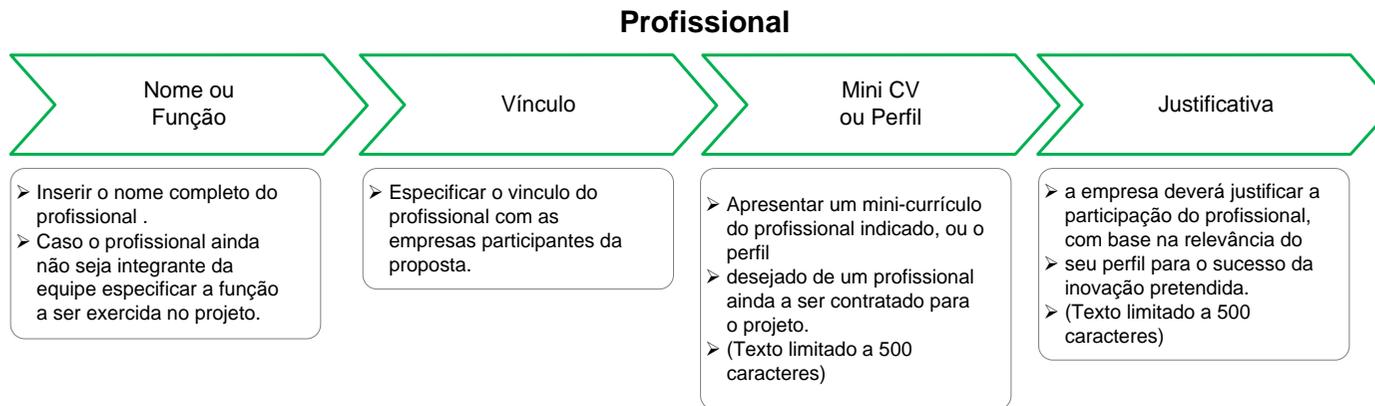


Figura 6 - Quarto passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Projeto (Continuação)

Equipe

A Tela de Equipe lista todos os profissionais envolvidos no projeto. A listagem consolidada contempla os nomes dos profissionais e seus respectivos vínculos com as empresas participantes da proposta. Todos os integrantes da Equipe Executora do projeto deverão ser cadastrados nesta tela, uma vez que esta informação é pré-requisito para o correto preenchimento das telas de Etapas e Itens.



PERGUNTAS FREQUENTES

Para que uma pessoa possa participar da SELEÇÃO PÚBLICA MCT/FINEP/FNDCT como profissional envolvido, ela deve ter vínculo direto com a empresa que se submeterá a seleção? Que tipo de vínculo ela deve ter?

Resposta: Conforme descrito no Edital, um dos critérios de análise das propostas é a equipe executora própria da empresa. Neste caso estamos nos referindo aos empregados com carteira assinada (CLT) e estagiários. Também podem ser aceitos, dependendo da natureza das tarefas a serem executadas, atividades de consultoria prestadas por pessoa física (serviços de terceiros).

Uma determinada empresa deseja apresentar duas propostas, sendo uma por tema. O mesmo coordenador pode responder pelas duas propostas?

Resposta: Não há impedimento à coordenação de mais de um projeto, desde que o coordenador evidencie ter competência e disponibilidade suficientes para isso. Vale ressaltar que no caso de aprovação de dois projetos, os recursos recebidos em um projeto não poderão ser utilizados como contrapartida do outro.

Figura 7 - Quinto passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Equipe

Etapas

Esta tela é crucial no preenchimento da proposta, pois fundamenta o orçamento do projeto, uma vez que engloba os itens a serem financiados em cada uma das rubricas apoiáveis.

A Tela de Etapas permitirá a inclusão de uma nova etapa ao projeto ou a edição de uma etapa existente. A listagem exibida na tela consiste na descrição de cada etapa e seus meses de início e término. Cada item da lista terá uma opção para exclusão e outra para alteração de dados. Uma opção para adicionar uma nova etapa à lista também está disponível.

Todas as etapas previstas para o projeto deverão ser cadastradas nesta tela, uma vez que esta informação é pré-requisito para o correto preenchimento da tela de Itens. Além disso, as etapas cadastradas servem como base de cálculo para os dados consolidados de Orçamento, Plano de Aplicação e Cronograma Físico e Financeiro constantes na tela de Visualização.

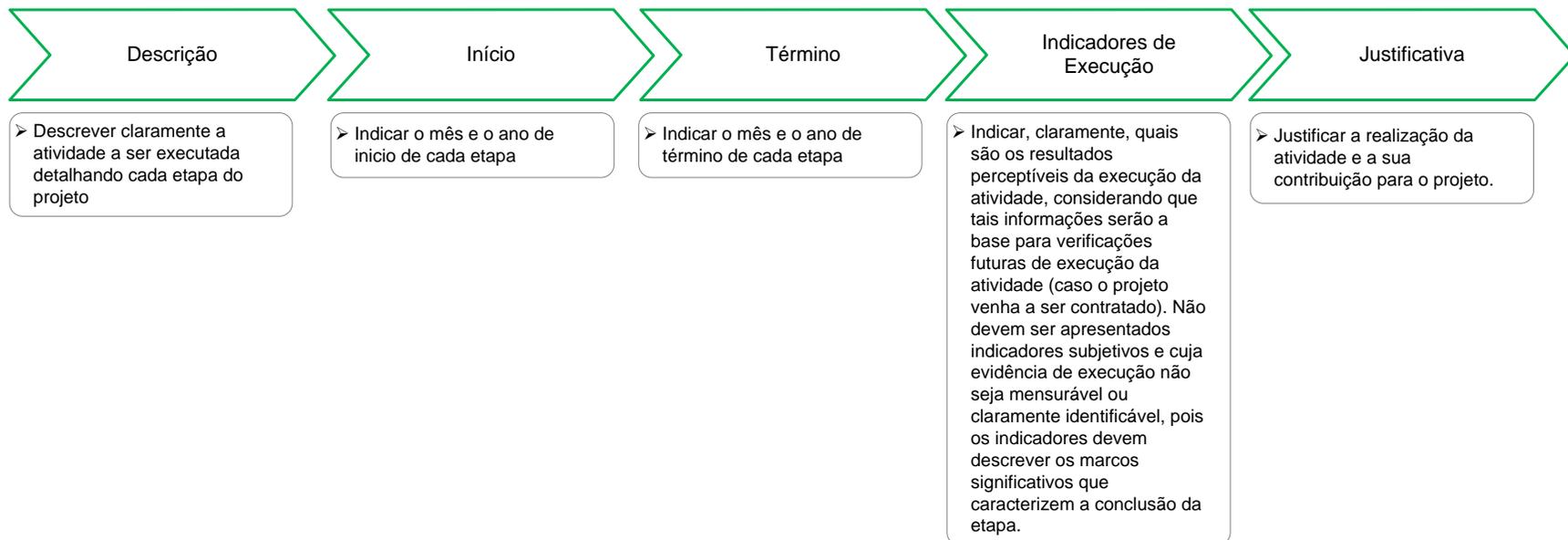


Figura 8 - Sexto passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Etapas

Itens

A Tela de Itens apresenta uma lista de opções contendo todas as etapas cadastradas no projeto.

Cada item só pode estar vinculado a apenas uma rubrica.

Os campos apresentados em cada item dependem da rubrica selecionada.

1. Tipo 1 – Itens Físicos/Materiais – Custeio (Material de Consumo Nacional, Material de Consumo Importado)
 - Etapa
 - Descrição: descrição objetiva do item, que deverá ser identificado de forma exaustiva (sem utilizar expressões como “etc.”, “e outros” e demais alternativas equivalentes)
 - Quantidade
 - Valor unitário
 - Valor total (calculado automaticamente)
 - Fonte pagadora (FINEP ou contrapartida)
 - Rubrica (preenchida automaticamente)
 - Associar o item ao Proponente ou ao(s) Co-Executor(es) (menu com as siglas das empresas adicionadas na Tela de Co-Executor)
 - Justificativa: justificar o item, claramente identificado, bem como sua efetiva participação no projeto. Quando o item corresponder a um conjunto de itens (“vidrarias”, por exemplo), cada um deles deverá ser descrito com as respectivas quantidades estimadas para emprego no projeto

2. Tipo 2 – Itens de Serviços – Custeio (Diárias, Passagens e Despesas com Locomoção, Outros Serviços de Terceiros / Pessoa Física, Outros Serviços de Terceiros / Pessoa Jurídica)
 - Etapa
 - Descrição: descrição objetiva do item, que deverá ser identificado de forma exaustiva (sem o emprego de expressões como “etc.”, “e outros” e demais alternativas equivalentes)
 - Quantidade
 - Valor unitário
 - Valor total (calculado automaticamente)
 - Fonte pagadora (FINEP ou contrapartida)
 - Rubrica (preenchida automaticamente)
 - Associar o item ao Proponente ou ao(s) Co-Executor(es) (menu com as siglas das empresas adicionadas na Tela de Co-Executor)
 - Justificativa: justificar o item, claramente identificado, bem como sua efetiva participação no projeto. Quando o item corresponder a um conjunto de itens (“calibração de equipamentos”, por exemplo), cada um deles deverá ser descrito com as respectivas quantidades estimadas para emprego no projeto

Figura 9 - Sétimo passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Itens

Itens (Continuação)

3. Tipo 3 – Recursos Humanos (Vencimentos e Vantagens Fixas)
 - Etapa
 - Descrição: descrição objetiva do item, que deverá ser identificado de forma exaustiva (sem o emprego de expressões como “etc.”, “e outros” e demais alternativas equivalentes)
 - Quantidade (horas)
 - Valor unitário (homem/hora)
 - Valor total (calculado automaticamente)
 - Fonte pagadora (FINEP ou contrapartida)
 - Rubrica (preenchida automaticamente)
 - Profissional (selecionar entre os nomes dos profissionais adicionados na Tela de Profissional)
 - Justificativa: justificar o profissional, claramente identificado, bem como sua efetiva participação no projeto. Quando o item corresponder a um conjunto de itens (“equipe de produção de lote-piloto”, por exemplo), cada um deles deverá ser descrito com as respectivas quantidades estimadas para emprego no projeto

4. Tipo 4 – Itens Físicos/Materiais ou Serviços – Investimento (Obras e Instalações, Despesas Acessórias com Importação, Equipe e Material Permanente / Nacional, Equipe e Material Permanente / Importado)
 - Etapa
 - Descrição: descrição objetiva do item, que deverá ser identificado de forma exaustiva (sem o emprego de expressões como “etc.”, “e outros” e demais alternativas equivalentes)
 - Quantidade
 - Valor unitário
 - Valor total (calculado automaticamente)
 - Fonte pagadora (somente contrapartida)
 - Rubrica (preenchida automaticamente)
 - Associar o item ao Proponente ou ao(s) Co-Executor(es)
 - Justificativa: justificar o investimento, claramente identificado, bem como sua efetiva participação no projeto. Quando o item corresponder a um conjunto de itens (“instalações industriais”, por exemplo), cada um dos seus componentes deverá ser descrito com as respectivas quantidades estimadas para emprego no projeto

Os gastos necessários à compra de equipamentos e material permanente, e obras e reformas de qualquer natureza, devem fazer parte da contrapartida da proposta.

Figura 10 - Sétimo passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Itens (Continuação)

Itens (Continuação)

IMPORTANTE:

Remuneração dos sócios da(s) empresa(s) participante(s) são obrigatoriamente classificados como contrapartida.

Tendo em vista que a Lei de Inovação e o Edital (que replica o disposto na lei) explicitam que a contrapartida deverá ser aportada pela empresa, os recursos oriundos de outras fontes não reembolsáveis (exemplo: bolsas CNPQ) não deverão ser considerados como contrapartida. Neste caso, busca-se evitar a duplicidade de apoio de recursos públicos para uma mesma finalidade. Isto é diferente, por exemplo, se a contrapartida for financiada por um empréstimo (exemplo: FINEP ou BNDES), pois nesse caso o recurso deverá ser considerado como sendo próprio da empresa.

A quantidade de homens/hora especificada para cada profissional participante de uma dada etapa deverá contemplar toda a sua duração, ou seja, o sistema não pressupõe horas/semana ou horas/mês, mas apenas horas/etapa.

O sistema pressupõe que os profissionais componentes da Equipe de Projeto sejam contratados sob o regime da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Desta forma, quando se inclui um profissional na rubrica "Vencimentos e Vantagens Fixas", o formulário automaticamente o replica na rubrica "Obrigações Patronais", para alocação dos encargos trabalhistas. Todos os campos deste item são copiados do item original, exceto o valor unitário, calculado como 70% do valor unitário do item original, que é o máximo percentual passível de apoio pela FINEP.

O Item "Obrigações Patronais", gerado automaticamente, não é vinculado ao Item original. Com isso, caso haja edição de valores no Item Vencimentos, o Item "Obrigações Patronais" NÃO será ajustado automaticamente. É necessário editá-lo, ajustando-o para o **valor máximo de 70%** do valor total do Item Vencimentos.

A fonte pagadora dos encargos trabalhistas (FINEP ou contrapartida) poderá ser escolhida pelo proponente.

Figura 11 - Sétimo passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Itens (Continuação)

Finalização da Proposta

Caso todos os campos de preenchimento obrigatório estejam preenchidos, o cliente encontrará, no final da Tela de Visualização, um botão para finalizar o projeto. Ao ativar o botão de finalização, o Formulário solicitará a confirmação do cliente. Caso confirme a operação, a proposta passará a ter o status de “finalizado”.

Após o usuário finalizar a proposta na Tela de Visualização o projeto ficará indisponível para edição. Todos os campos de todas as telas serão desabilitados, impedindo sua edição pelo proponente.

No ato de finalização da proposta, será gerado pelo sistema o Protocolo de Entrega do Projeto, que deverá ser impresso e assinado por todos os responsáveis cadastrados para as empresas participantes (proponente e consorciadas, quando aplicável), para envio à FINEP, juntamente com o projeto e toda a documentação necessária nesta fase, conforme indicado no Edital.

A proposta **(assinada por TODOS os responsáveis de instituições participantes)** e a documentação adicional deverão ser enviadas à FINEP conforme endereço constante no Edital.

Figura 12 - Oitavo passo no Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas - Finalização da Proposta

O Formulário de Apresentação de Propostas apresenta-se de uma forma inicialmente complexa, pois as informações nele requeridas são em grande quantidade e a burocracia atualmente exigida e necessária podem dificultar mais seu preenchimento.

Porém seu preenchimento torna-se mais simples se a empresa que está elaborando o projeto para o programa de subvenção planejar e organizar todo o procedimento para elaboração do projeto como um todo.

O objetivo deste fluxograma é justamente apoiar esse procedimento de elaboração e simplificar a organização do material pertinente e necessário ao projeto e entrega para análise da FINEP para Subvenção Econômica à inovação.

5.1.1.11.3 Modelo Básico para Elaboração de Plano de Negócio

O Modelo Básico para Elaboração de Plano de Negócio proposto tem por objeto auxiliar na elaboração do Plano de Negócio, parte integrante das exigências as FINEP em editais de seleção pública para Subvenção Econômica.

O plano de negócio exigido pela FINEP possui, em alguns de seus componentes, exigências específicas da própria FINEP, devido à especificidade de inovação do programa de subvenção.

Desta maneira o modelo aqui proposto caracteriza os componentes de um plano de negócio de acordo com as exigências da FINEP, quando for necessário. Porém quando não há exigência específica da FINEP a algum componente, este foi qualificado de acordo com a conceituação da bibliografia adotada.

Algumas empresas já possuem a experiência na elaboração deste material e este modelo visa auxiliar e não substituir outras ferramentas na elaboração de um Plano de Negócio.

De acordo com o SEBRAE (2008, p.8):

“Um plano de negócio é um documento que descreve por escrito os objetivos de um negócio e quais passos devem ser dados para que esses objetivos sejam alcançados, diminuindo os riscos e as incertezas. Um plano de negócio permite identificar e restringir seus erros no papel, ao invés de cometê-los no mercado.”

Quadro 6 – Modelo Básico para Elaboração de Plano de Negócio

A Empresa	
Histórico	Neste tópico o proponente deve brevemente relatar a trajetória da empresa, pontuando os projetos já realizados e seus resultados e marcos organizacionais a fim de comprovar sua capacidade técnica e operacional para realizar o projeto proposto no Plano de Negócio
Estrutura Societária	Informar a composição do capital social, o nome/razão social dos quotistas/acionistas, percentuais de participação no capital/capital votante (quando for o caso), valor total das quotas/ações (neste caso discriminar entre ordinárias e preferenciais).
Estrutura Organizacional	<p>“Organização da empresa é a ordenação e o agrupamento de atividades e recursos, visando ao alcance de objetivos e resultados estabelecidos”. Djalma, (2002, p. 84).</p> <p>“Estrutura organizacional: Forma pela qual as atividades de uma organização são divididas, organizadas e coordenadas”. Stoner, (1992, p.230).</p> <p>Para explicitar a estrutura organizacional da empresa um organograma pode ser utilizado com uma breve explicação dos macro-setores da empresa e suas aplicações.</p>
Missão	<p>De acordo com manual Como Elaborar um Plano de Negócio, SEBRAE, (2007) “a missão da empresa é o papel que ela desempenha em sua área de atuação. É a razão de sua existência hoje e representa o seu ponto de partida, pois identifica e dá rumo ao negócio”.</p> <p>Na definição da missão, deve estar claro qual o negócio da empresa, o consumidor para seus produtos e o valor do produto oferecido ao cliente.</p>
Parcerias	Mencionar empresas ou ICT's que a empresa já tenha firmado parceria para a execução de projetos.
Aspectos Operacionais	
Produtos, Processos e/ou serviços oferecidos	Descrever o portfólio de produtos da empresa, citando quantos produtos, subprodutos e a finalidade dos mesmos.
Área de Atuação	<p>Segundo manual Como Elaborar um Plano de Negócio, SEBRAE, (2007) para caracterizar a área de atuação da empresa é necessário “definir qual é o negócio da empresa e, em seguida, assinar em qual(is) setor(es) sua empresa pretende atuar.”</p> <p>A seguir exemplos de setores onde as empresas podem se enquadrar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agropecuária <p>“São os negócios cuja atividade principal diz respeito ao cultivo do solo para a produção de vegetais (legumes, hortaliças, sementes, frutos, cereais, etc.) e/ou a criação e tratamento de animais (bovino, suíno, etc.). Exemplos: plantio de pimenta, cultivo de laranja, apicultura, criação de peixes ou cabras”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indústria <p>“São as empresas que transformam matérias-primas em produtos acabados, com auxílio de máquinas ou manualmente. Abrange desde o artesanato até a moderna produção de instrumentos eletrônicos. Exemplos: fábrica de móveis, confecção de roupas, marcenaria”.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio “São as empresas que vendem mercadorias diretamente ao consumidor – no caso do comércio varejista – ou aquelas que compram do fabricante para vender para o varejo – comércio atacadista. Exemplos: papelaria, lanchonete, loja de roupas, distribuidora de bebidas”. • Prestação de serviços “São as empresas cujas atividades não resultam na entrega de mercadorias e, sim, no oferecimento do próprio trabalho ao consumidor. Exemplos: lavanderia, oficina mecânica, escola infantil”.
Participação no Mercado	<p>Empresas que ainda não possuem um estudo que caracterize sua participação no mercado podem obter tais informações relacionando dados globais de seu segmento com os dados da empresa.</p> <p>Algumas destas informações são disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) e pelas Associações Empresariais de cada setor.</p>
Capacidade Instalada	Descrever a capacidade produtiva da empresas, quantos clientes, a capacidade de atendimento a sazonalidades com a estrutura existente.
Competência Tecnológica	Descrever a capacidade que a empresa possui para desenvolver a tecnologia proposta, seja de equipamentos, ou um laboratório de P&D, de tecnologias semelhantes ou que possam ser utilizadas no projeto.
Competência de Recursos Humanos	Citar todos os profissionais que estarão envolvidos no desenvolvimento do projeto e descrever de forma breve a experiência de cada um e atuação em projetos semelhantes ao produto/processo proposto no projeto.
Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento	Descrever todas as atividades de Pesquisa e Desenvolvimento feitas pela empresa incluindo as que estão em andamento.
Grau de Inovação	
Características	Descrever as características do produto/processo inovador proposto no projeto apresentado.
Radical ou Incremental	<p>Caracterizar a inovação proposta no projeto como radical ou incremental.</p> <p>De acordo com Coral, Ogliari e Abreu, (2008, p.3) podemos caracterizar a inovação de duas formas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Inovação Radical: produto ou processo cujas características, atributos ou uso difiram significativamente, se comparados aos produtos e processos existentes. Tais inovações podem envolver tecnologias radicalmente novas ou podem se basear na combinação de tecnologias existentes para novos usos.” • “Inovação Incremental: normalmente, entendida como a melhoria de produto ou processo existente cujo desempenho tenha sido significativamente melhorado ou a reconfiguração de tecnologia já existente para outros propósitos”.

Internacional, Nacional ou regional	“Uma inovação em nível mundial ocorre na primeira vez em que um produto ou processo novo ou aprimorado é implantado. Inovações em nível da empresa apenas ocorre quando é implantado um novo produto ou processo que seja tecnologicamente novo para a unidade em questão, mas que já tenha sido implantado em outras empresas e setores.” OCDE (2007, p. 55).
Diferencial Tecnológico	Descrever o diferencial tecnológico do produto/processo proposto em relação aos já existentes no mercado.
Identificação de Tecnologias Concorrentes	Identificar, por meio de pesquisa de mercado ou junto ao INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial
Aspectos Mercadológicos do Produto, Processo e/ou Serviço a ser Desenvolvido	
Clientes	Descrever quem são os clientes ou grupos de clientes que a empresa atende, qual a participação de cada um nas vendas da empresa e a localização de cada um.
Concorrentes	Descrever quem são os concorrentes, qual a participação de cada um no e a localização de cada um.
Mercado Potencial	Caracterizar o possível mercado em que a empresa atingirá com o projeto proposto. Entende-se por mercado potencial a parcela de mercado, realmente passível de inserção, que a empresa pode atingir através de suas competências, disseminação de seus produtos ou rede de contatos.
Fornecedores	Descrever todos os fornecedores da empresa, a localização de cada um, e os prazos de entrega de matéria prima de cada fornecedor.
Segmentação	Caracterizar a segmentação de mercado em que a empresa está inserida. Segmentação é o processo de seccionar um mercado em grupos de "clientes atuais e em perspectiva" de modo que fiquem agrupados membros com características semelhantes, mas diferentes dos membros de outros segmentos. Permite estabelecer ações direcionadas a grupos específicos de consumidores tornando mais eficaz o esforço de marketing. Pode-se, então, cuidar de produtos mais identificados com cada segmento. A segmentação procura identificar clientes com necessidades e desejos diferentes, agrupando-os para melhor atendê-los.
Participação no Mercado	Empresas que ainda não possuem um estudo que caracterize sua participação no mercado podem obter tais informações relacionando dados globais de seu segmento com os dados da empresa. Algumas destas informações são disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) e pelas Associações Empresariais de cada setor.
Riscos do Negócio	Descrever os riscos embutidos no projeto proposto como, por exemplo, vulnerabilidade da tecnologia utilizada, capacidade da concorrência desenvolver um produto/processo semelhante ou igual em um curto período de tempo com um custo menor, etc.
Estratégia de inserção no mercado	Descrever de qual forma será feita a sondagem de potenciais clientes quanto ao interesse em utilizar, ou mesmo adquirir o produto/serviço proposto neste plano de negócio.

Aspectos Econômico-Financeiros do Produto, Processo e/ou Serviço a ser Desenvolvido	
Investimento Inicial	<p>Descrever os investimentos que serão realizados no início do projeto.</p> <p>Segundo Dolabela (1999) existem três tipos de gastos que compõem o investimento inicial a ser declarado por uma empresa, conforme a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Despesas pré-operacionais: Gastos que o empreendedor efetua antes de sua empresa começar a funcionar, ou seja, antes de entrar em operação • Investimentos Fixos: São os gastos com a aquisição e instalação de máquinas e equipamentos, obras e reformas, móveis e utensílios, veículos, centrais telefônicas, aparelhos eletrônicos, de informática, imóveis, salas, casas, lotes, galpões. Constituem também o patrimônio da empresa e podem ser vendidos e convertidos em dinheiro. • Capital de giro inicial: São os gastos operacionais necessários para iniciar as atividades da empresa, colocá-la em funcionamento. Serão posteriormente cobertos pelas receitas, mas, no início, tem que ser bancados pelo empreendedor. Referem-se ao aluguel, do imóvel, pró-labore, salários e encargos, aluguel de telefone, depreciações, luz, honorários do contador, materiais de limpeza, etc.
Receitas, custos, despesas e resultados projetados para os próximos 5 anos	<p>Projetar as receitas para os 5 (cinco) primeiros anos em que o projeto estará em desenvolvimento</p> <p>Segundo Dolabela (1999) “o primeiro passo para se projetar a receita é estabelecer o preço de venda do produto, em cujo cálculo devem ser considerados o preço praticado pelos concorrentes, os preços sugeridos pelos revendedores varejistas e, principalmente, a percepção do valor que o consumidor tem do produto. Os custos de produção também influenciam o preço do produto, mas indicam principalmente o grau de viabilidade financeira da empresa, ou seja, se com os seus custos ela é capaz de gerar receitas líquidas atraentes e ser competitiva”.</p> <p>Projetar os custos para os 5 (cinco) primeiros anos em que o projeto estará em desenvolvimento</p> <p>Para Dolabela, 1999 “este item diz respeito aos custos de mão de obra direta com encargos e dos materiais diversos usados na fabricação, bem como dos serviços envolvidos: fretes, aluguéis, etc. A palavra custos em contabilidade é utilizada exclusivamente para designar valores monetários gastos com a produção. Os custos podem ser classificados em custos fixos e custos variáveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Custos variáveis: são os valores monetários pagos para obter e utilizar recursos, aplicados para produzir os produtos ou serviços. Eles mantêm proporcionalidade direta com a qualidade produzida. Se a produção aumenta, os custos variáveis aumentam. Exemplos: matéria prima para produção, embalagens, comissões sobre vendas, royalties, fretes e outros. • Custos fixos: valores monetários pagos pelos recursos utilizados para manter o funcionamento do negócio. São aqueles que não mantêm proporcionalidade direta com a quantidade produzida. Geralmente são custos gerados na

	<p>área de apoio da empresa. Exemplos: aluguel, condomínios, água, luz, telefone, impressos, despesas com contador, consultores, pró-labore da diretoria, refeições, correios, salários de pessoal administrativo, amortizações, combustíveis, serviços de terceiros, jornais, revistas, provedores de acesso, assinatura de TV a cabo, propaganda, publicidade, taxas de funcionamento.</p> <p>Projetar as receitas para os 5 (cinco) primeiros anos em que o projeto estará em desenvolvimento.</p> <p>Segundo Dolabela (1999) as despesas operacionais “são aquelas que não pertencem diretamente à produção propriamente dita, mas são necessárias para o funcionamento da empresa. Formam os chamados custos fixos que ocorrem havendo ou não produção. Para representar os resultados esperados, que é um indicador de atratividade dos negócios, pois mede o retorno do capital investido aos sócios, com base no manual Como Elaborar um Plano de Negócio, SEBRAE (2007), deve-se calcular por meio da divisão do lucro líquido pelo investimento total. A rentabilidade deve ser comparada com índices praticados no mercado financeiro.</p> $Rentabilidade = \frac{Lucro\ Líquido \times 1.000}{Investimento\ Total}$ <p>É obtido sob a forma de percentual por unidade de tempo (mês ou ano).</p>
Fluxo de caixa projetado para 5 anos	<p>Projetar um fluxo de caixa para 5 (cinco) anos a partir do início do desenvolvimento do projeto.</p> <p>Segundo Dolabela (1999) “a ferramenta adequada para um bom controle financeiro de curto prazo denomina-se fluxo de caixa, ou seja, um acompanhamento das entradas e saídas de recursos financeiros no caixa da empresa.” “Ele mostra o horizonte de curto e médio prazo, para que o empreendedor possa escolher os melhores percursos e evitar desastres. O fluxo de caixa é uma ferramenta simples, que serve para mostrar se a empresa tem dinheiro para pagar suas contas.”</p> <p>O relatório de fluxo de caixa pode ser emitido com a periodicidade que o empreendedor desejar, neste caso anualmente e pelo período de 5 (cinco) anos.</p> <p>“Basicamente, um fluxo de caixa apresenta a soma das entradas financeiras, subtrai as saídas e apura e apresenta os saldos.”</p> <p>Os itens de um fluxo de caixa são variados, segundo Dolabela (1999), conforme a seguir:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Investimento Inicial – é o valor que o empresário necessita gastar para iniciar sua empresa, acrescido do valor que deverá reservar para o primeiro mês de funcionamento, até o dinheiro das vendas começarem a entrar em seu caixa. 2. Saldo de caixa inicial – é o valor que o empreendedor tem no caixa, no primeiro dia de operação da empresa, dinheiro este necessário para fazer face às despesas até começar a haver receitas de vendas. 3. Total de entradas – é o valor total de entrada de dinheiro no caixa da empresa, subdividindo-se em quatro tópicos: <ol style="list-style-type: none"> a. Receita de vendas – valor de recebimento das vendas a prazo no período + valor das vendas a vista no período.

	<ul style="list-style-type: none"> b. Receitas financeiras – valores referentes a receitas apuradas decorrentes de aplicações financeiras no período. c. Empréstimos – valor tomado de terceiros para iniciar seu negócio, quando for o caso. d. Outras receitas – qualquer outra entrada de dinheiro no caixa da empresa. Nas células dessa linha devem ser lançados os valores referentes a outras receitas não oriundas do negócio, que não foram decorrentes de vendas de produtos ou serviços (venda de bens, por exemplo). <p>4. Total de saídas – Consiste no registro de todas as saídas de dinheiro da empresa (pagamentos diversos), bem especificadas, para maior entendimento do empreendedor sobre a situação do caixa de sua firma, mês a mês. Esses itens se explicam por si mesmos. Além disso, alguns (como provisão para IR – ampliações futuras) ‘lembram’ ao empresário quanto deverá guardar em numerário para fazer face a pagamentos futuros. Outro exemplo disso é o item depreciação, que aparece duas vezes no fluxo de caixa (entrada e saída) apenas para que o empresário se lembre que em alguma época deverá ter esse dinheiro para repor algum equipamento, máquina, etc.</p> <p>5. Saldo no período – é o total obtido, subtraindo-se o item 3 do item 4, indicando o calor monetário que sobrou ou faltou (quando entre parênteses) naquele período de atuação da empresa.</p> <p>6. Reserva de capital – é o valor que a empresa poderá poupar, caso necessário, para outros investimentos.</p> <p>7. Depreciação – já foi explicado no item 4.</p> <p>8. Fluxo líquido de caixa – é o valor em espécie disponível no primeiro dia de operação da empresa (quando está entre parênteses indica saldo negativo) ou é o valor transportado do final de um período para o início de outro. Indica, a qualquer momento, quanto a empresa tem disponível em seu caixa.</p>
<p>Ponto de equilíbrio financeiro projetado</p>	<p>Demonstrar, por meio de cálculos, o ponto de equilíbrio da empresa a partir do desenvolvimento do projeto.</p> <p>Segundo Dolabela (1999) “o ponto de equilíbrio corresponde ao nível de faturamento para que a empresa possa cobrir, exatamente, os seus custos, ou seja, atingir o lucro operacional igual a zero. Acima do ponto de equilíbrio, a empresa terá lucro e, abaixo dele, incorrerá em prejuízo. A fórmula para cálculo do ponto de equilíbrio é a seguinte:</p> $\text{Ponto de Equilíbrio} = \frac{\text{Custo Fixo}}{\text{Margem de Contribuição}}$

Importante ressaltar que este plano de negócios não se refere única e exclusivamente a novas empresas, mas também a empresas já constituídas que se propõem a fazer um projeto de inovação.

Este plano de negócio tem como foco o projeto a ser submetido ao programa de Subvenção Econômica à Inovação, assim os valores referentes devem ser relacionados aos anos que seguirão a partir da data de início do projeto.

6 Conclusão

A inovação tem aumentado sua abrangência na cultura empresarial e industrial nacional pelo seu potencial de alavancar negócios. A inovação, para empresas que visam o desenvolvimento e sua manutenção no mercado, é um diferencial, pois visa o cliente e a produção.

Inovação em produtos e serviços permite o desenvolvimento para o cliente, e em processos produtivos a inovação permite o desenvolvimento pela economia na produção do produto ou serviço oferecido ao mercado.

Diante do potencial alcançável com a inovação pelas empresas e pelo potencial de desenvolvimento tecnológico que a inovação permite o Governo Federal do Brasil vem aumentando a cada ano seu fomento para tal.

Uma forma desse fomento é o Programa de Subvenção Econômica à Inovação Nacional. Com 1,85 bilhões de reais disponibilizados e 61,08% desse valor liberados para projetos de inovação aprovados nas seleções públicas da FINEP.

Comumente considerado como sendo um programa complexo para as empresas proponentes, o programa Subvenção Econômica à Inovação vem tendo aumento de participação de empresas em suas seleções. Podemos concluir que o aumento na participação se deve à cultura empresarial e industrial estar se voltando para a inovação, por meio de pesquisa e desenvolvimento.

Para a complexidade enfrentada pelas empresas proponentes nas seleções públicas da FINEP para o programa de subvenção à inovação propomos este trabalho e nele seu objetivo geral de Elaborar um modelo de procedimento que auxilie na elaboração de projetos para Subvenção Econômica à Inovação.

Tomando como base das exigências da FINEP o edital de seleção de 2010 elaboramos as quatro ferramentas desenvolvidas neste trabalho que, consolidando informações sobre a elaboração de projetos de inovação para o Subvenção, visam o objetivo geral deste trabalho.

No desenvolvimento do Fluxograma de Decisão contemplamos o escopo de elaboração de um projeto desde a seleção da idéia até a finalização do envelope com a proposta a ser entregue.

O *Check List* de Documentação elaborado permite que empresas proponentes tenham, de maneira unificada e simplificada, a documentação exigida

pelo edital da FINEP, permitindo uma análise das interdependências e do conjunto de documentos e exigências.

A elaboração do Fluxograma de Preenchimento do Formulário de Apresentação de Propostas conclui-se com a ligação a sequência de preenchimento e as frequentes perguntas enviadas à FINEP. Onde foi alocado de acordo com a tela do formulário e suas informações solicitadas, as perguntas frequentes que empresas proponentes enviam à FINEP.

O Modelo Básico de Plano de Negócio foi desenvolvido para apoiar empresas proponentes na elaboração do plano de negócio que é parte integrante das exigências da FINEP em suas seleções públicas. Caracterizações específicas à inovação são necessárias ao plano de negócios para o programa Subvenção, essas caracterizações foram destacadas e descritas neste modelo.

Com o desenvolvimento deste trabalho acreditamos poder apoiar empresas interessadas em propor projetos ao programa Subvenção Econômicos à Inovação Nacional consolidando informações em um procedimento simplificado em seu entendimento e completo em seu conteúdo, aumentando assim a autonomia dessas empresas na elaboração e na execução de seus projetos. Uma vez que a elaboração e o planejamento do projeto serão interiorizados pela empresa.

7 Bibliografia

CARVALHO, G., & MARINO, C. (2008). Cultura e Inovação. *Revista Melhor* .

CORAL, E., OGLIARI, A., & ABREU, A. F. (2008). *Gestão Integrada da Inovação*. São Paulo: Atlas S.A.

Escola Técnica Estadual de Avaré (ETEC-Avaré). (s.d.). *ETEAVARE*. Acesso em 05 de 11 de 2010, disponível em ETEAVARE:

http://www.eteavare.com.br/arquivos/30_284.pdf

FINEP. (2010). *Relatório de Avaliação do Programa de Subvenção Econômica*.

FINEP. (06 de Agosto de 2010). *Subvenção à Economia: Edital de Subvenção 2010*.

Acesso em 06 de Setembro de 2010, disponível em FINEP:

http://www.finep.gov.br/fundos_setoriais/subvencao_economica/editais/Edital%20Subvenção%2020101.pdf

FINEP. (2010). *Subvenção Econômica: Manual de Preenchimento do FAP*. Acesso em 18 de Outubro de 2010, disponível em FINEP:

http://www.finep.gov.br/fundos_setoriais/subvencao_economica/documentos/fap_2010_manual_preenchimento.pdf

FINEP. (2010). *Subvenção Econômica: Manual de Programa Subvenção Econômica à Inovação Nacional*. Acesso em 02 de Setembro de 2010, disponível em FINEP:

http://www.finep.gov.br/fundos_setoriais/subvencao_economica/documentos/manual_subvencao_2010.pdf

FINEP. (2010). *Subvenção Econômica: Perguntas Frequentes*. Acesso em 14 de Setembro de 2010, disponível em FINEP:

http://www.finep.gov.br/fundos_setoriais/subvencao_economica/documentos/FAQ%20SBV%202010.pdf

Grupo Astec Serviços Empresariais Ltda. (s.d.). *Plano de Negócios*. Acesso em 06 de Novembro de 2010, disponível em Grupo Astec Serviços Empresariais:

http://www.grupoastec.com.br/plano_negocios.php#17

Instituto Euvaldo Lodi (IEL). (Julho de 2010). Apostila. *Elaboração de Projetos de Inovação*. Belo Horizonte, MG, Brasil.

Know.net. (s.d.). *Segmentação de Mercado*. Acesso em 07 de Novembro de 2010, disponível em Know.net:

<http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/segmentacaomercado.htm#vermais>

Manual, O. -F. (2002).

OCDE e FINEP. (2004). *Manual de Oslo*.

ROGERS, E., & SHOEMAKER, F. (1971). *Communication of Innovations: A Cross Cultural Approach*.

SEBRAE. (2009). *Plano de Negócio: Como elaborar*. Acesso em 17 de outubro de 2010, disponível em SEBRAE:

[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/797332C6209B4B1283257368006FF4BA/\\$File/NT000361B2.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/797332C6209B4B1283257368006FF4BA/$File/NT000361B2.pdf)

SENA, O. T. (25 de Novembro de 2008). Subvenção econômica estimula inovação tecnológica nas empresas e competitividade no mercado. (R. T. Brasil, Entrevistador)

Sistema FIEMG. (2010). Congresso Empresarial de Inovação: O Congresso. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

OECD, (2002). Frascati Manual